

VOL II

Anais do

II CONGRESSO de Extensão e Cultura CONEX

**UFAPE sustentável: a Extensão e suas relações na
interinstitucionalidade, territorialidade e
desenvolvimento social**

06 a 10 de novembro de 2023



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

VOL II

Anais do

II CONGRESSO de Extensão e Cultura

CONEX

**UFAPE sustentável: a Extensão e suas relações na
interinstitucionalidade, territorialidade e
desenvolvimento social**

06 a 10 de novembro de 2023

Garanhuns

2023



Airon Aparecido Silva de Melo
REITOR

Mácio Farias de Moura
VICE-REITOR

José Renato Correia Ferro
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Vitor Netto Maia
PRÓ-REITOR DE PLANEJAMENTO

Valdeline Adriany Cardoso de Oliveira Melo
PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS

Joselya Claudino de Araújo Vieira
PRÓ-REITORA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Emanuelle Camilla Moraes de Melo Albuquerque Lima
PRÓ-REITORA DE ENSINO E GRADUAÇÃO

José Romualdo de Sousa Lima
PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Marcos Pinheiro Franque
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC/UFAPE

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA – PREC/UFAPE

Marcos Pinheiro Franque

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, CAPTAÇÃO E GERENCIAMENTO DE RECURSOS

Marcelo Mendonça

COORDENADORIA DE PLANEJAMENTO E CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Felipe Guedes de Araujo

SEÇÃO DE EDITAIS E APOIO A PROJETOS

Ruben Horn Vasconcelos

COORDENADORIA DE GERENCIAMENTO DE RECURSOS

Wallace Rodrigues Telino Júnior

SEÇÃO DE PRESTAÇÃO DE CONTAS, ESTATÍSTICA E ARQUIVO

Everson Fernando Santos Feitosa

DEPARTAMENTO DE ARTE, CULTURA E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Márcia Felix da Silva Cortez

COORDENADORIA DE ARTE E CULTURA

Monaliza Rios Silva

SEÇÃO DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO DA UNIVERSIDADE

José Bezerra de Brito Neto

COORDENADORIA DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Viviane Nunes Sarmento

SEÇÃO DE INCUBADORA DE ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E COLETIVAS

Saulo de Tarso Gusmão da Silva

DEPARTAMENTO DE DIFUSÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E INOVAÇÃO

Lucilene Simões Mattos

SEÇÃO DE EVENTOS

Paula Rejane Lisboa da Rocha

SEÇÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA

Leila Nascimento da Silva

SEÇÃO DE CERTIFICAÇÃO

Anderson Fernandes de Alencar



UFAPE

REALIZAÇÃO

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura – PREC

Comissão Organizadora

Docentes

Anderson Fernandes de Alencar
Lucilene Simões Mattos
Leila Nascimento Da Silva
Marcelo Mendonça
Marcos Pinheiro Franque
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Técnica Administrativa

Jaciara Maria Felix

Bolsistas PIBAE

Marília Gabriela Zabeu
Hadassa Ester Bezerra da Silva
Nathália Gabrielle Vital
Lucas Messias Moura de Melo
Magno Sillas Nunes Ramos Gomes da Silva
Matheus Ricardo Barboza de Oliveira
Douglas Ranyery Silva Leite Morais
Nicolly Lana Lourenço Carvalho (Voluntária)
Carmem da Silva Moura
Kaline Amanda de Moraes Borges

Monitores voluntários

Ana Laura Silva de Farias
Isabel Heloisa Tavares Bueno Rampazo
Joyce Almeida de Paiva
Luana Stephanny Souto Maior dos Santos
Ludmylla Layane Oliveira Silva
Leticia Tavares Mendes
Milena Ribeiro Abreu da Silva
Nicole Helem Vasconcelos

Patrícia Edilene do Nascimento
Vanessa da Silva Bezerra
Vanessa Falcão Farias
João Batista Neto

Comissão Científica

Anderson Fernandes de Alencar
Lucilene Simões Mattos
Leila Nascimento Da Silva
Marcelo Mendonça
Marcos Pinheiro Franque
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Revisores/Avaliadores

Anamélia Sales de Assis
Andréa Galindo Carneiro Rosal
Daniel Leite Viana
Denise Granato Chung
Felipe Rodrigues dos Santos
Geane Dias Gonçalves
Glessner Porto Barreto
Jailze de Oliveira Santos
Kátia Costa Lima Corrêa de Araújo
Luciares Costa de Araújo
Lucilene Simões Mattos
Marcelo de Oliveira Milfont
Marcia Felix da Silva Cortez
Maria do Carmo de Albuquerque Braga
Maria José Gomes Cavalcante
Mariel José Pimentel de Andrade
Mirko Salomon Chavez Gutierrez
Omer Cavalcanti Almeida

Pedro Gregório Vieira Aquino
Roberta Medeiros de Souza
Rute Chamié Alves de Souza
Sílvia Elaine Rodolfo de Sa Lorena
Suzana Pedroza da Silva
Taciana Rabelo Ramalho Ramos
Valeria Suely Simões Barza
Vanilson Pedro da Silva

**Moderadores de sessões de
apresentações de trabalhos**
Paula Rejane Lisboa da Rocha
Samara Cavalcanti da Silva
Katia Costa Lima Corrêa de Araújo
Ricardo Jose Lima Bezerra
Alzenir Severina da Silva
Norma Abreu e Lima Maciel de
Lemos Vasconcelos
Magda Letícia Bezerra Mendonça
Daniele Silva Ferreira

Organizadores dos Anais
Docentes

Anderson Fernandes de Alencar
Lucilene Simões Mattos
Leila Nascimento Da Silva
Marcelo Mendonça
Marcos Pinheiro Franque
Paula Rejane Lisboa da Rocha

Técnica Administrativa
Jacira Maria Felix

Bolsistas PIBAE
Hadassa Ester Bezerra da Silva
Nathália Gabrielle Vital
Marília Gabriela Zabeu

Design Editorial
Marília Gabriela Zabeu
Nathália Gabrielle Vital

Dados internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema Integrado de Bibliotecas da UFAPE

Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns, PE, Brasil

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFAPE (2. : 2023 nov. 06-10 :
Garanhuns, PE).

Anais do II Congresso de Extensão e Cultura Conex [recurso eletrônico] : UFAPE sustentável: a extensão e suas relações na interinstitucionalidade, territorialidade e desenvolvimento social / organização Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFAPE. – Garanhuns: UFAPE, 2023.
98 p. : il., color.

ISBN: 978-65-999659-2-0

1. Educação. 2. Direitos humanos. 3. Meio ambiente. I. Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFAPE (org.). II. Título.

CDD 370

Ficha catalográfica elaborada por Talita Morgana Arruda Tavares – CRB-15 971/O

APRESENTAÇÃO

Foi com o coração cheio de alegria e de esperança que as equipes da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) organizaram e realizaram o II Congresso de Extensão e Cultura da UFAPE (II CONEX), nosso segundo evento realmente NOSSO, após a emancipação da instituição.

O CONEX aconteceu entre os dias 06 a 10 de novembro de 2023, de forma presencial, na instituição, e teve como tema “UFAPE sustentável: a Extensão e suas relações na interinstitucionalidade, territorialidade e desenvolvimento social”. O objetivo principal do evento foi propiciar espaços de diálogo, trocas e articulações, na busca por melhor compreender o cenário atual, no qual está inserida extensão na UFAPE, e ter mais clareza acerca das possibilidades de ampliação das nossas ações extensionistas.

Foram mais de 512 pessoas inscritas – entre estudantes, técnicos/as e docentes, representantes da comunidade extra-acadêmica, profissionais da educação básica, entre outros, – que acompanharam as várias atividades do Congresso: Mesa redonda com instituições de ensino superior do Agreste Meridional; Roda de conversa com os atores da sociedade que vivenciaram os projetos de extensão e demais momentos.

Setenta e sete trabalhos foram apresentados nas seções de comunicação oral e buscaram abordar as oito áreas temáticas da extensão: I – Comunicação; II – Cultura; III – Direitos Humanos; IV – Educação; V – Meio Ambiente; VI – Saúde; VII – Tecnologia e Produção; VIII – Trabalho. Nesses momentos de socialização pudemos contar com o protagonismo dos(as) nossos(as) estudantes, relatando suas experiências e mostrando a dimensão criativa, inovadora e ousada da Extensão Universitária na UFAPE, frente aos muitos desafios que encaramos na universidade pública brasileira.

Nesse mutirão da esperança, foi possível confirmar e afirmar, mais uma vez, os princípios da Extensão Universitária: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social (FORPROEX, 2012). Ficou evidente que a Extensão não pode ser compreendida a partir do lugar de menos prestígio e de pouca valorização.

Nesse encontro tão frutífero pudemos ratificar que a Extensão Universitária na UFAPE está crescendo e já consegue dar passos importantes rumo ao atendimento de seu importante papel de articulação entre universidade e sociedade. E uma das formas que encontramos de fazer isso, por meio do CONEX, foi proporcionando uma maior visibilidade aos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Isso se deu, quando estimulamos os projetos de extensão a destacarem, na submissão de trabalhos para o evento, quais destes objetivos, as ações desenvolvidas contemplavam.

O CONEX concretiza a lógica da diversidade acadêmica. Mostramos como e onde estamos vivenciamos os conhecimentos difundidos em nossa instituição, como produzimos novos conhecimentos, como também aprendemos com os saberes populares (ainda que tenhamos muito a percorrer nessa direção) e como nos relacionamos com as comunidades.

Enfim, desfrutem dos registros dos anais do nosso II Congresso de Extensão e Cultura da UFAPE (CONEX).

Profa. Dra. Leila Nascimento da Silva

Organizadora do II CONEX

PREC / UFAPE

SUMÁRIO

ÁREA: COMUNICAÇÃO.....	20
AMPLIANDO A PRESENÇA DIGITAL NA REDE DE ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTURA URBANA.....	21
Iasmin Raquel de Souza Barros, Mariel José Pimentel de Andrade, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Gustavo Ferreira Wanderley.	
CIÊNCIA EM COMUNICAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE DIFUSÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE CONTEÚDOS DIGITAIS.....	22
Adamirely Bezerra de Mel, Alberto Einstein Pereira de Araújo, Gerla Castello Branco Chinelate.	
CONECTANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: O PAPEL DO INSTAGRAM NA COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO.....	23
Nathália Gabrielle Vital, Marília Gabriela Zabeu, Hadassa Ester Bezerra da Silva, Lucilene Simões Mattos.	
DESPERTANDO VOCAÇÕES: VISITAS GUIADAS E PRODUÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL SOBRE CIÊNCIAS AGRÁRIAS PARA DIÁLOGO ENTRE DISCENTES DA UFAPE E DE ESCOLAS DE GARANHUNS.....	24
Paulo Nunes de Souza, Thatiane Maria Soares de Sousa, Willames Fábio de Souza Bezerra Filho, Flavia Isaura Soares de Lima, Alyson Lagos Ferreira, Maria José de Souza Silva, Joana Dark Borba Lins de Araújo, Iris Barbosa de Souza.	
“PETCETERA E TAL”: PODCAST COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA	25
Maria Cândida Ferreira da Silva, Alice Rodrigues Siqueira, Scheyla Cardoso da Silva, Alex Magno de Souza Silva, Raquel Melissa Oliveira de Souza, Denise Fontana Figueiredo.	
O USO DE FERRAMENTA DIGITAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “OPEREI, E AGORA?”.....	26
Karoline Menezes Nunes, Denise Granato Chung, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa, Silvia Elaine Rodolfo de Sa Lorena, Jairo de Macêdo Lins e Silva Neto, Robson Alves Soares, João Henrique Almeida Caetano, Sheila Maria da Silva Alves.	

SUMÁRIO

ÁREA: CULTURA.....	27
CASA UFAPE: UMA EXPRESSÃO DE ARTICULAÇÃO ENTRE CULTURA, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO	28
Kaline Amanda de Moraes Borges, Vitória Felícia de Albuquerque, Marcia Felix da Silva Cortez, Carmem da Silva Moura, Jônatas Felipe Araújo, Maria Gissely de Melo Silva, Alisson Vieira dos Santos, Ana Elizabete da Silva.	
MOMENTOS CULTURAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	29
Diele da Silva Oliveira, Lucenildo Vicente, Vitor Mineu Silva Barbosa, Gilmara Mabel Santos.	
ÁREA: DIREITOS HUMANOS.....	30
DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA.....	31
Francielle de Oliveira Pimentel e Marcela Barbosa Leite.	
DIVERSIDADE E INCLUSÃO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+	32
Erika da Silva Brito e Marcela Barbosa Leite.	
IDOSO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: INCLUSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA.....	33
Jamylle Alves Araújo, João Matheus Barbosa de Moura, Anamélia Sales de Assis, Betânia Araújo Cosme dos Santos, Marilene Da Silva Lima.	
INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS: DIALOGANDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL MIGUELARRAES, EM GARANHUNS-PE.....	34
Carla Iaponyra do Carmo Saraiva, Marcela Barbosa Leite.	

SUMÁRIO

ÁREA: EDUCAÇÃO.....	35
A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NAS ESCOLAS.....	36
Maria Aparecida da Silva Nunes, Luciano Cavalcanti do Nascimento e Glória Maria Duarte Cavalcanti.	
A QUÍMICA DE ALIMENTOS VAI INVADIR A SUA ESCOLA.....	37
Iara de Siqueira Bezerra, Luciana Costa de Araújo, Maria Rita de Cassia Gomes Ribeiro.	
COMISSÃO DA JUVENTUDE QUILOMBOLA DO ATOLEIRO E SUA RELEVANCIA NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS.....	38
Lucenildo Vicente, Brenna Maíza de Siqueira Tavares e Gilmar Mabel Santos.	
CULTIVO DE GIRASSOL NA ESCOLA ENRIQUE DIAS - GARANHUNS-PE.....	39
Gabrielly Mendes Brito, Mayara Maria Mesquita Macena, Aline Vieira da Silva, Leonardo Zacarias Alves, Ana Marcela Ferreira Barros e Josabete Salgueiro Bezerra de Carvalho.	
CURSO PRÁTICO DE LEITURA DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS: EXPLORANDO AS MICROESTRUTURAS DOS TECIDOS.....	40
Anderson Felipe Maranhão de Andrade, Luís Fernando Pimentel Leite, Iury Henrique de Freitas Melo, Maria Giovana Brito Tavares, Maria Letícia Campos Chalegre, Mauro de Almeida Júnior, Mayara Marques dos Santos e Rosivaldo Cardoso de Melo.	
DESMISTIFICANDO MITOS SOBRE PRODUTOS AVÍCOLAS.....	41
Ariane Menezes da Silva e Danilo Teixeira Cavalcante.	
DESMISTIFICANDO A EUTANASIA: A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O FIM DO SOFRIMENTO ANIMAL.....	42
Rebeca Pessoa Burgos da Silva, Maria Alice de Azevedo Queiroz, Jean de Noronha Araújo, Marília Gabriela Zabeu, José Marcelo de Lira Gallindo Barboza, Nathália Vieira de Santana, Joyce Almeida de Paiva e Flávia Ferreira de Menezes.	
ENSINANDO E APRENDENDO COM OS SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DE PEDAGOGIA E LETRAS DA UFAPE.....	43
Mariana Vitória Cavalcanti de Lima, Beatriz da Silva Ferreira, Maria José Gomes Cavalcante, Leila Britto de Amorim Lima, Roberta Cristina da Silva, Ana Cláudia Oliveira da Silva e Victoria Ellen Alexandre de Brito.	

SUMÁRIO

EXPLORANDO A ANATOMIA: DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL POR MEIO DO PROJETO ANATÔMICO.....44

Alaine Cristine da Silva Oliveira, Deborah Luiza da Silva Bulhões, José Leandro Pereira Do Carmo, Joicy Náataly Quidute Patriota, Luiz Antonio Azevedo Machado Lins, Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti, Scheyla Cardoso da Silva e Victor Oliveira Sobral.

GRUPO DE ESTUDOS EM PATOLOGIA VETERINÁRIA (GEPAV) COMO MEIO DE INTERAÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA E A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFAPE.....45

Sergio Renan Souto Maior Alexandre, Rebeca Pessoa Burgos da Silva e Nair Lira.

LEITURA COMO FERRAMENTA DE RESSOCIALIZAÇÃO DE SOCIOEDUCANDOS: A EXPERIÊNCIA DA PARCERIA ENTRE UFAPE E FUNASE-PE.....46

Victoria Ellen Alexandre de Brito, Leila Britto de Amorim Lima, Maria Aparecida Porfírio Bernardino, Maria José Gomes Cavalcante, Roberta Cristina da Silva, Eduardo Libório Rocha de Lima, Ana Cláudia Oliveira da Silva e Mariana Vitoria Cavalcanti de Lima.

MOSTRA MERGULHANDO NA BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA AO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA...47

Mayara Marques dos Santos, Luís Fernando Pimentel Leite, Iury Henrique de Freitas Melo, Maria Giovana Brito Tavares, Maria Letícia Campos Chalegre, Mauro de Almeida Júnior, Anderson Felipe Maranhão de Andrade e Rosivaldo Cardoso de Melo.

MULHERES NO AGRO: FORTALECENDO A PRÁTICA AGRONÔMICA FEMININA.....48

Brena Maíza de Siqueira Tavares, José Hermes Severo dos Santos, Diele da Silva Oliveira, Gilmar Mabel Santos.

MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: ESPAÇO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....49

Thatyane Keyte Alves da Silva, Victor Oliveira Sobral, Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti, Luiz Antônio A. M. Santos, Francisco de Assis de Albuquerque Santos, Mayara Maria Mesquita Macena, Débora Luiza da Silva Bulhões e Emanuela Polimeni de Mesquita.

O QUEIJO DE COALHO E A INTERDISCIPLINARIDADE.....50

Joana D'ark Lima de Souza, Gustavo Vinícius de Farias Souza, Ingrid Catão da Silva, Vânia Freire Lemos, Roberta Medeiros de Souza e Fabíola Maria de Almeida.

SUMÁRIO

O TRABALHO EXTENSIONISTA COM IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL.....	51
Ellen Maria Souza Soares, Tiago José Santos da Cunha, Renner Tomé Claudino, Gabriel Melo de Menezes, Caio Vinicius dos Santos Gama, Ícaro Lins Leitão da Cunha, Igor Medeiros Vanderlei e Anderson Fernandes de Alencar.	
O USO DO BARALHO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CLASSES DE PALAVRAS.....	52
Larissa Bazílio da Silva.	
OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA: VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DOS SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE.....	53
Leila Britto de Amorim Lima, Maria Aparecida Porfírio Bernardino, Eduardo Libório Rocha de Lima, Maria José Gomes Cavalcante, Ana Cláudia Oliveira da Silva, Mariana Vitoria Cavalcanti de Lima e Beatriz da Silva Ferreira.	
REFLEXÕES DE LICENCIANDOS EM LETRAS SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A RÁDIO ESCOLAR NO ENSINO DO ORAL: A FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA EM FOCO.....	54
Maria Aparecida Porfírio Bernardino, Angela Valéria Alves de Lima, Gustavo Henrique da Silva Lima.	
RETEXTUALIZAÇÃO INTERSEMIÓTICA NA SALA DE AULA.....	55
Andressa Maria da Silva.	
UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA VISITANDO OS LABORATÓRIOS DA UFAPE-ANO II.....	56
Ana Paula dos Santos Silva e Isabele Cristine Barros de Moraes Alencar.	
VIVÊNCIAS DO PROJETO FLORESCER: COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NAS ESCOLAS.....	57
Inaê Tenório Melquiades, Maria Clara Pessoa Ferro Correia Ramos e Ricardo Severino de Oliveira.	

SUMÁRIO

ÁREA: MEIO AMBIENTE.....	58
CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES SOBRE A DIFUSÃO GEOTECNOLÓGICA AGRÍCOLA PARA O MONITORAMENTO AMBIENTAL E DE RECURSOS HÍDRICOS NO MUNICÍPIO DE QUIPAPÁ-PE.....	59
Allysson Henrique da Silva, Anderson Santos da Silva, Mateus Bezerra De Lima E Silva, José Aderi Faustino Miranda e Laura dos Santos Lourenço.	
CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO – CEPES ESPAÇO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UFAPE.....	60
Witória Maria Cavalcante Lins, Maria Alice Vitalino de Moraes, Maria Liliane Braga da Silva, Paloma de Carvalho Cavalcante, Andréia Teixeira da Silva, Maria Camila de Barros Silva, Alexandre Tavares da Rocha e Marcelo Metri Corrêa.	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ANIMAL: AÇÕES DO PROJETO DEIXA O BICHO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS – PE.....	61
Robert Danyllo Pereira Marques, Lara Pyanelly Moreira de Almeida Bezerra, Vitória Mirelly da Silva Santana, Isadhora Antônia Alves de Andrade e Ruben Horn Vasconcelos.	
PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO - RESULTADOS PARCIAIS.....	62
Suzanny da Silva Leal, Maria Eduarda Ribeiro Nascimento, Maria Eduarda Marques, Karol Rebeca Souza Silva, Yasmin Iris Silva de Barros e Saulo Gusmão da Silva de Tarso.	
PLANTANDO ÁRVORES: UM COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE.....	63
Marcelo da Rocha Souza, Maria Anarielle Felix de Carvalho, João Paulo Goes, Vanyelle Raquel Pereira de Araújo, Jeandson Silva Viana, Maria Camila Cordeiro da Silva, José Hermes Severo dos Santos e Edilma Pereira Gonçalves.	
QUANDO O ENSINO SOBE O MAR: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ALTERNATIVA À PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES MARINHAS.....	64
Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda Carvalho e Wallace Rodrigues Telino Júnior.	

SUMÁRIO

ÁREA: SAÚDE.....	65
A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “CANPET – DIGA NÃO AO CÂNCER EM PETS”	66
Giovana Lissa Paiva Costa, Maria Laura Cordeiro Chaves, Rebeca Pessoa Burgos da Silva, Isabela Regina de Freitas Souza, Renan Souto Maior Alexandre, Juan da Costa Coelho Dias e Nair Lira Cavalcanti.	
AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA.....	67
Ingrid Fernandes de Oliveira, Tania Alen Coutinho, Igor Rafael de Lima Medeiros, Pedro Ryann Sousa de Almeida.	
ASSISTÊNCIA INTEGRATIVA A FERIDAS LACERADAS DE CÃO DA COMUNIDADE GARANHUENSE: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO.....	68
Pedro Ryann Sousa de Almeida, Ingrid Fernandes de Oliveira, Lucas da Silva Vieira, Tania Alen Coutinho.	
ATENDIMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E LABORATORIAL DE RUMINANTES CRIADOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES DA BACIA LEITEIRA DE GARANHUNS/PE	69
Brenda Karla de Lima Santos, Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque Silva, Alisson Vinícius Mota Macedo, Ana Luiza Gomes Vanderlei, Arthur de Almeida Meneses, Taciana Rabelo Ramalho Ramos e Luiz Carlos Fontes Baptista Filho.	
CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES NO MANEJO SANITÁRIO DE BEZERROS LEITEIROS NEONATOS.....	70
Ana Luiza Gomes Vanderlei, Alisson Vinícius Mota de Macedo, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho, Arthur de Almeida Meneses, Ana Clara Neves dos Santos, Taciana Rabelo Ramalho Santos, Luiz Carlos Pereira Cavalcante e Brenda Karla de Lima Santos.	
CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS SOBRE O FORNECIMENTO E MANEJO SANITÁRIO DO COLOSTRO PARA BEZERROS NEONATOS NOS MUNICÍPIOS DE GARANHUNS E BOM- CONSELHO-PE	71
Maria Alane Pereira Barbosa, Arthur de Almeida Meneses, Luiz Carlos Pereira Cavalcante, Alisson Vinícius Mota Macedo, Maria Eduarda Barbosa Mello de Brito, Brenda Karla de Lima Santos, Luiz Carlos Fontes Baptista Filho e Taciana Rabelo Ramalho Ramos.	

SUMÁRIO

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE AGENDAMENTOS PARA O HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.....	72
Rener Tomé Claudino, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha, Rafaela Foerster de Menezes, João Victor Cordeiro da Silva, Luann Bento Ferreira e Ines Alessandra Alves de Melo.	
DIGA NÃO AO CÂNCER EM PETS – PREVENÇÃO DO CÂNCER EM CÃES E GATOS.....	73
Maria Laura Cordeiro Chaves, Victor Nogueira Soares, Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque Silva, Mateus Davi dos Santos, Giovana Lissa Paiva Costa e Nair Cavalcanti Lira.	
ERGONOMIA HOSPITALAR VETERINÁRIA: GARANTINDO O BEM-ESTAR E QUALIDADE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM HOSPITAIS DE GARANHUNS....	74
Larissa Fernanda de Souza Barbosa Valença, Marília Gabriela Zabeu, Vanessa Falcão Farias e Cláudio Galvão de Souza Junior.	
EXAMES DE NECROPSIA E HISTOPATOLÓGICO DO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DO LAPA PARA A COMUNIDADE DA REGIÃO DE GARANHUNS	75
Marília Gabriela Zabeu, Rakel Vieira de Souza, Maíra Paula Vilela Alves, Geovana Mergulhão da Silva, Tamires Santos Araújo de Almeida, Marcelle Da Silva Oliveira, Ingrid Catão da Silva e Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres.	
HVU E COMUNIDADE: CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS	76
Milena Ribeiro Abreu da Silva, Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena, Rhamayanne Rayssa de Melo Ferreira, Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa, Talles Monte de Almeida, Aldisio Alencar Gomes e Denise Granato Chung.	
IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA PARA A COMUNIDADE MENOS ASSISTIDA	77
Hemilly Mendes Santos, Luan Vinícius Caitano da Silva, Mariana Tenório Pimentel, Rinaldo Cavalcante Ferri e Tania Alen Coutinho.	
PROJETO LAÇOS: RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES	78
Acacio Cavalcante Neto, Denise Granato Chung, João Vitor Celerino da Silva, Letícia Vitória Bezerra Ferreira, Maria Victória Cantarelli Ramos e Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena.	

SUMÁRIO

PROJETO DE EXTENSÃO “OPEREI, E AGORA?” COMO UMA INICIATIVA PARA DISSEMINAR CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE GARANHUNS-PE.....	79
Robson Alves Soares, Vitoria Beatriz Martins Silva , Karoline Menezes Nunes, Ana Júlia Teles da Silva Fonseca, Gustavo Henrique da Silva, João Henrique Almeida Caetano, Rodrigo Vital Gouveia de Sousa e Denise Granato Chung.	
PROJETO LAÇOS: RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES.....	80
Ana Júlia Teles da Silva Fonseca, Fernanda Oliveira Reis, Sheila Maria da Silva Alves, João Vitor Celerino da Silva, Isadhora Antônia Alves de Andrade, Denise Granato Chung.	
PROJETO REPROSAÚDE: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE BEM-ESTAR E SAÚDE REPRODUTIVA ANIMAL.....	81
Anne Kate de Oliveira Siqueira, Adna Aline Teixeira dos Santos da Silva, Francieli da Silva de Siqueira, Heloísa Moreira de Araújo, João Henrique Almeida Caetano, Ludmylla Layane Oliveira Silva, Manoel Pereira Cavalcante Neto, Rita de Cássia Soares Cardoso.	
PROJETO AMIGO ESPECIAL.....	82
Isabela Regina de Freitas Souza, Maria José de Souza Silva, Alaine Cristine da Silva Oliveira, Luiza Vanesca Alves, Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena e Denise Fontana Figueiredo	
PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	83
Marcela Barbosa Leite, Janiel Junior Cardoso de Santana, Rebeca Agreles de Holanda Barbosa, Leila Maria Pereira Gomes, Vicente Ferreira da Silva Neto, Ryan Feitosa de Oliveira e Juliana Jéssica Dantas Santos.	
REPROSAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL: SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO SETEMBRO LILÁS PET EM GARANHUNS - PE	84
Victor Nogueira Soares, Wedna Pereira Leite, Marília Gabriela Zabeu, Giovana Lissa Paiva Costa, Mariane Mendes da Silva, Laura de Oliveira Brainer, Yasmim Lucena da Silva e Rita de Cássia Soares Cardoso.	
REPROSAÚDE EM FOCO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E A SAÚDE ANIMAL ATRAVÉS DE PODCASTS.....	85
Marcelle Da Silva Oliveira, Mariana Leal Brito, Rita de Cássia soares cardoso, Juan da Costa Coelho Dias, Luiza Vanesca Alves, Sheila Maria da Silva Alves e Joana Dark.	

SUMÁRIO

ÁREA: TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	86
AGRICULTURA FAMILIAR: CULTIVO DE OLEAGINOSAS COMO ALTERNATIVA PRODUTIVA EM SÃO JOÃO-PE.....	87
Maria Williane Félix de Almeida, Jeandson Silva Viana, Edjailson Gonçalves da Silva, Wesley Nunes Santana, Matheus de Almeida Lins, Matheus de Almeida Lins e Maria Betânia Nunes.	
DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL EM APOIO AOS BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES DO SEMIÁRIDO ALAGOANO	88
Luann Bento Ferreira, Felipe Guedes de Araújo, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Gustavo Ferreira Wanderley, Douglas Ranyery Silva Leite Moraes, Rian Wilker Santos Melo e Iasmin Raquel de Souza Barros.	
MONITORAÇÃO DA CADEIA DE FRIO, NA FABRICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS.....	89
Augusto Vinícius da S. Araújo, Ana Jessyca da S. Cavalcanti e Mirko Salomón Chávez Gutierrez.	
ORIENTAÇÕES PARA A ADEQUAÇÃO À NOVA LEGISLAÇÃO DA ROTULAGEM NOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS DE LATICÍNIOS E AGRICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO.....	90
Allana Thais Pereira da Silva, Diogo Marques da Silva e Gerla Castello Branco Chinelate.	
PLANEJAMENTO AGRÍCOLA COM USO DO GEOPROCESSAMENTO EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE BOM CONSELHO-PE	91
Laura dos Santos Lourenço, Allysson Henrique da Silva, Mateus Bezerra de Lima e Silva e Anderson Santos da Silva.	
PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA APOIADA POR TECNOLOGIA NO MERCADO DA VIDA DE BONITO - PE.....	92
Adenilson Ferreira Ramos, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Ícaro Lins Leitao da Cunha, Rafaela Foerster de Menezes, José Wellington de França da Costa, João Victor Cordeiro da Silva e Tiago José Santos da Cunha.	
SABORES DO QUILOMBO: UM PÃO DE PRAZER.....	93
Lavinia Ventura da Silva, José Apolinário da Silva Irmão, Fabíola Maria de Almeida, Thibério Pinho Costa Souza e Romero Sales Filho.	

SUMÁRIO

SISTEMA PARA APOIO A TOMADA DE DECISÃO NA CONCEPÇÃO DE NOMES DE MARCAS, PRODUTOS OU SERVIÇOS	94
Rodrigo Leandro dos Santos, Igor Medeiros Vanderlei, Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha e José Vieira.	
SOJA NA TERRA DO FEIJÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CULTIVO DE Glycine max (L.) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE ADUBAÇÃO NA ZONA RURAL DE SÃO JOÃO EM PERNAMBUCO.....	95
Anderson Ferreira Cardozo Silva, Jeandson Silva Viana, Jardel Alves Vieira e Everton Henrique de Luna Macêdo.	
TECNOLOGIA A FAVOR DA GERAÇÃO DE RENDA NO MERCADO DA VIDA DE BONITO - PE	96
Ellen Maria Souza Soares, Tiago José Santos da Cunha, Renner Tomé Claudino, Gabriel Melo de Menezes, Caio Vinicius dos Santos Gama, Ícaro Lins Leitão da Cunha, Igor Medeiros Vanderlei e Anderson Fernandes de Alencar.	
TECNOLOGIA, GERAÇÃO DE RENDA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E MORADORES AGROECOLÓGICOS DO IMBÉ, MARRECOS E SÍTIOS VIZINHOS (ASSIM).....	97
Antonio Gustavo Ferreira Saturnino Brandão, Anderson Fernandes de Alencar, Igor Medeiros Vanderlei, Henrique de Almeida Silva, Gabriel Melo de Menezes, Felipe Mendes Soares Silva, Robert Freire de Melo e Caio Vinicius dos Santos Gama.	
VISITAS TÉCNICAS ÀS PROPRIEDADES DE SUÍNOS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO.....	98
Paula Roberta Feiosa de Araújo, Laís Gabrielle Silva Pontes, Rafaella Regina Cerqueira, Gilcia Aparecida de Carvalho e Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres.	

VOL II

ÁREA COMUNICAÇÃO



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H

AMPLIANDO A PRESENÇA DIGITAL NA REDE DE ASSOCIAÇÕES DE AGRICULTURA URBANA

Iasmin Raquel de Souza Barros¹
Mariel José Pimentel de Andrade²
Anderson Fernandes de Alencar³
Igor Medeiros Vanderlei⁴
Gustavo Ferreira Wanderley⁵

O projeto visa contribuir com organizações que buscam melhorar a qualidade de vida em suas comunidades através de ações que associam o direito à saúde à promoção da agroecologia. Assim, o objetivo principal é ampliar a presença digital das associações pernambucanas de agricultura urbana, incluindo Kapi'wara, CESAM e o CEFOMP. Da mesma maneira, o projeto busca aprofundar o reconhecimento das associações envolvidas, avaliar tecnologias para a criação de websites e desenvolver plataformas em colaboração com as associações envolvidas. As atividades são estruturadas em sprints semanais, nos quais nos reunimos com os representantes da associação para qual estamos desenvolvendo o website. O site Kapi'wara foi o primeiro a ser desenvolvido. Para o desenvolvimento deste, realizamos uma primeira reunião para entender sobre o que se tratava o Kapi'wara, como surgiu, seus objetivos e o que era esperado do website. Após isso, os representantes da organização forneceram sites de referência para que fosse possível ter uma melhor base do projeto. Com base nisso, começamos o protótipo de design. A cada semana, atualizações do protótipo eram enviadas para avaliação. Com o design finalizado, avançamos para a criação do site usando o WordPress como CMS. Até o momento, além da conclusão do site Kapi'wara, começamos a planejar reuniões para a próxima organização incluída no projeto.

Palavras-chave: Agroecologia; Presença digital; Design; CMS; Site.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iasminraquelsou@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariel.andrade@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mestreguga24@gmail.com

CIÊNCIA EM COMUNICAÇÃO: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES DE DIFUSÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DE CONTEÚDOS DIGITAIS

Adamirely Bezerra de Melo¹
Alberto Einstein Pereira de Araújo²
Gerla Castello Branco Chinelate³

A ciência e a tecnologia desempenham papéis importantes dentro da sociedade. A comunicação científica é essencial, pois auxilia as pessoas a compreenderem melhor os impactos decorrendo do desenvolvimento científico na sociedade. Com os avanços da tecnologia, a comunicação científica tornou-se ainda mais acessível e com uma maior divulgação. Os recursos digitais são ferramentas importantes para dar informações de maneira clara e acessível para um público amplo. O projeto tem o intuito de promover a divulgação de atividades de pesquisa desenvolvidas na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE por meio de estratégias de comunicação audiovisual e presencial. Buscando tornar acessíveis e compreensíveis para o público as iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação que estão sendo desenvolvidas na UFAPE. O projeto envolve a gravação e edição de materiais audiovisuais, além de publicações em redes sociais, palestras em escolas e participação em eventos. Para a edição foram utilizadas ferramentas que usam Inteligência Artificial (IA), que permite uma maior qualidade e eficiência na produção do vídeo. Foram desenvolvidos vídeos que envolvem entrevistas, produção de animações para explicação dos fenômenos, narração usando IA. Os vídeos, com duração média de 5 minutos têm por objetivo apresentarem os temas de forma agradável.

Palavras-chave: Divulgação; Tecnologia; Projeto.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: adamirelybezerra@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alberto.araujo@ufape.edu.br

³ Professora do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gerla.chinelate@ufape.edu.br

CONECTANDO UNIVERSIDADE E SOCIEDADE: O PAPEL DO INSTAGRAM NA COMUNICAÇÃO DA EXTENSÃO

Nathália Gabrielle Vital¹
Marília Gabriela Zabeu²
Hadassa Ester Bezerra da Silva³
Lucilene Simões Mattos⁴

A comunicação da Extensão refere-se às práticas de divulgação das atividades extensionistas da comunidade acadêmica e do órgão executivo da administração superior relacionado, objetivando a interação entre a universidade e a comunidade externa, promovendo, assim, maior conexão entre elas. Amplamente difundida na sociedade, em especial entre o público jovem, a plataforma Instagram se tornou um instrumento importante de comunicação por parte das universidades, em razão da acessibilidade, linguagem popular e interação contínua. Diferentemente dos sites institucionais, o Instagram permite quantificar o impacto das publicações e, conseqüentemente, a adaptação de estratégias de comunicação conforme o feedback, em tempo real. O propósito deste estudo é avaliar a efetividade das postagens feitas pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura – PREC - em sua conta oficial no Instagram. O levantamento dos dados foi realizado pelos discentes do Programa Institucional de Bolsa de Apoio à Extensão, entre 25 de julho e 22 de outubro (90 dias), baseado nos insights da plataforma. Neste período, foram publicados 305 conteúdos relacionados aos projetos de Extensão e atividades executivas da PREC, nas formas de cards, vídeos, reels, “repost stories”, em colaboração com o Instagram oficial da UFAPE. As publicações tiveram 97.278 mil impressões, envolvendo, diretamente, 8.976 mil contas. Isso indica que o Instagram da PREC estabeleceu uma conexão com um público significativo e eficaz pois alcançou um público amplo. Desta forma, o Instagram demonstra ser um recurso de comunicação importante no estabelecimento da conexão entre a academia e parte da sociedade, envolvendo compreensão, engajamento e apoio às iniciativas de Extensão.

Palavras-chave: Divulgação, Comunicação, Universidade, Instagram.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBAE/PREC. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ntginstitucional@hotmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBAE/PREC. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mazabeu@gmail.com

³ Estudante do curso de Ciência da Computação. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão – PIBAE/PREC. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: hadassae875@gmail.com

⁴ Diretora do Departamento de Difusão Científica, Tecnológica e de Inovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lucilene.simoese@ufape.edu.br

DESPERTANDO VOCAÇÕES: VISITAS GUIADAS E PRODUÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL SOBRE CIÊNCIAS AGRÁRIAS PARA DIÁLOGO ENTRE DISCENTES DA UFAPE E DE ESCOLAS DE GARANHUNS

Paulo Nunes de Souza¹
Thatiane Maria Soares de Souza²
Williames Fábio de Souza Bezerra Filho³
Flavia Isaura Soares de Lima⁴
Alyson Lagos Ferreira⁵
Maria José de Souza Silva⁶
Joana Dark Borba Lins de Araújo⁷
Iris Barbosa de Souza⁸

Alunos de ensino médio são o segmento final da modalidade do ensino básico que tem como desafio, após a conclusão desta modalidade, o ingresso na Universidade. Para isso, a identificação de temas relacionados as atividades desenvolvidas no âmbito universitário podem despertar o interesse para a continuidade dos estudos desses jovens. Diante disto, o objetivo é desenvolver ações de divulgação sobre os cursos de ciências agrárias da UFAPE através de visitas guiadas e o desenvolvimento de material audiovisual direcionados para estudantes do ensino de escolas situadas em Garanhuns - PE. Atendendo a metodologia proposta, o trabalho iniciou com o levantamento das atividades práticas desenvolvidas nos cursos e de temas que possam ter potencial para planejamento das gravações de mídias digitais. Além de desenvolvimento de matérias que serão utilizados como recursos tecnológicos para a produção e edição dos vídeos. Resultados parciais foram alcançados com a realização de visitas guiadas com os estudantes de uma das escolas parceiras (Colégio Santa Joana D'arc) com recepção pelos extensionistas e desenvolvimento das atividades. Na prática foram quatro turmas tendo um total de 98 alunos com as atividades desenvolvidas em duas etapas: (1) apresentações de dois vídeos produzidos em projeto anterior e em seguida (2) as visitas guiadas em museu de anatomia (veterinária), laboratórios de aulas práticas (LACTAL) e espaços acessíveis da UFAPE. As ações desenvolvidas possibilitaram aos participantes interações com formação do senso crítico, mostraram o interesse para os cursos ofertados pela UFAPE e despertaram a conscientização sobre a importância na continuação dos estudos.

Palavras-chave: Difusão; Vocações; Ciências agrárias; Universidade.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: paulonunesvet@gmail.com

² Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: thatiane.sousa1@gmail.com

³ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: williamesfabio_2001@outlook.com

⁴ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: flavia.isalima@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alysonlagos62@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariaasouza007@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: darkj1753@gmail.com

⁸ Professora do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iris.barbosa@ufape.edu.br

O USO DE FERRAMNETA DIGITAL NO PROJETO DE EXTENSÃO “OPEREI, E AGORA?”

Karoline Menezes Nunes¹
Denise Granato Chung²
Rodrigo Vital Gouveia de Sousa³
Sílvia Elaine Rodolfo de Sa Lorena⁴
Jairo de Macêdo Lins e Silva Neto⁵
Robson Alves Soares⁶
João Henrique Almeida Caetano⁷
Sheila Maria da Silva Alves⁸

O uso de redes sociais como ferramentas de disseminação de informações vem crescendo rapidamente a cada dia, fornecendo uma facilidade de acesso ao conhecimento de forma rápida e simples por meio de imagens, vídeos curtos e textos informativos. Consequentemente, o projeto de extensão “operei, e agora?”, que tem como objetivo a conscientização sobre cuidados pré e pós-cirúrgicos de pequenos animais, utiliza o Instagram (@opereieagora.ufape) como forma digital de expandir o alcance das informações acerca dos conteúdos abordados. Atualmente, conta-se com 115 seguidores e as publicações trazem conteúdos informativos/educativos sobre temas abordados, bem como enquetes nos stories, vídeos sobre confecção de roupas cirúrgicas caseiras e ações realizadas no Parque Euclides Dourado e no Hospital Veterinário Universitário da UFAPE. Durante essas ações, houve a divulgação do perfil entre as pessoas abordadas a fim de expandir o público-alvo no Instagram. O perfil criado é um ambiente onde as pessoas além de encontrarem informações, podem tirar suas dúvidas por meio de mensagens diretas com os extensionistas. No último mês, (24-set à 23-out) o alcance atingido foi de (961) pessoas. A postagem com maior engajamento foi o vídeo ensinando a confeccionar uma roupa cirúrgica caseira, alcançando 1085 perfis únicos. Numa totalidade, é perceptível a importância de redes sociais para a extensão universitária, facilitando o compartilhamento de informações para a população e abrangendo um público maior, além de estreitar a relação universidade-sociedade, levando conhecimento acadêmico e gerando bem estar animal.

Palavras-chave: Pós-cirúrgico; Instagram; Divulgação.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: knunes103@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.chung@ufape.edu.br

³ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rodrigo.vital@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: silvia.lorena@ufape.edu.br

⁵ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jairo.macedo @ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: robson95soares @gmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jhenrique9910@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sheilabio332@gmail.com

“PETCETERA E TAL”: PODCAST COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Cândida Ferreira da Silva¹
Alice Rodrigues Siqueira do²
Scheyla Cardoso da Silva³
Allex Magno de Souza Silva⁴
Raquel Melissa Oliveira de Souza⁵
Denise Fontana Figueiredo⁶

O Petcetera e tal é um PodCast que tem por finalidade a propagação de informações técnicas confiáveis que proporcionem saúde e bem-estar aos animais de companhia, através da educação dos tutores ouvintes por meio de conversas com profissionais especializados utilizando linguagem simples e acessível. Foram criados canais nas plataformas Spotify e YouTube para que cada episódio produzido fosse disponibilizado ao público. O YouTube também permite a acessibilidade ao público surdo, tendo as entrevistas legendadas, também foi criado um perfil no Instagram visando ampliar a divulgação dos conteúdos e permitir maior interação com os seguidores. Os episódios foram construídos do zero, com a participação de todos os integrantes, desde a confecção de roteiros, auxílio nas gravações, atuação como apresentadores, produção de legendas para o YouTube e divulgação conjunta nas redes sociais. Atualmente, com 1 ano e 4 meses de duração e oito episódios disponíveis, o projeto conta com 205 acessos no Spotify e 283 no YouTube, totalizando 488 visualizações. Houve um aumento de aproximadamente 49% quando comparado com os dados adquiridos 6 meses após o início das atividades. Levando em consideração todas as etapas necessárias para a confecção de um podcast e sua disponibilidade, o aumento no número de visualizações, embora moroso, é um indicativo positivo, demonstrando o valor do projeto e o interesse crescente do público em seu conteúdo.

Palavras-chave: Podcast; Bem-estar animal; Comunicação.

¹ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariacandidaf.ss@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ar.bvtszd@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: scheylacardoso725@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: magnoallex@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: raquel.olids@gmail.com

⁶ Professora adjunta do curso de Medicina Veterinária e Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.figueiredo@ufape.edu.br

VOL II

ÁREA CULTURA



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H

CASA UFAPE: UMA EXPRESSÃO DE ARTICULAÇÃO ENTRE CULTURA, PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO

Kaline Amanda de Moraes Borges¹
Vitória Felícia de Albuquerque²
Marcia Felix da Silva Cortez³
Carmem da Silva Moura⁴
Jônatas Felipe Araújo⁵
Maria Gissely de Melo Silva⁶
Alisson Vieira dos Santos⁷
Ana Elizabete da Silva⁸

O presente trabalho tem como objeto de estudo a Casa UFAPE de Extensão e Cultura, como uma expressão de articulação entre arte e cultura, pesquisa, ensino e extensão. A finalidade deste estudo foi investigar as contribuições da extensão universitária na formação profissional e na promoção da cultura, tendo como foco as atividades realizadas na Casa UFAPE, durante este ano 2023. A metodologia utilizada é participativa, pois propiciou a participação do público externo à UFAPE, juntamente, com os membros da equipe universitária que são monitores PIBAE, FACEPE e voluntários, através das atividades artísticas e culturais realizadas na Casa UFAPE. Os estudos inferidos, até então, mostraram-se de extrema relevância, no contexto acadêmico, por agregar na formação integral dos envolvidos diretamente e na sociedade como um todo. Buscou-se alcançar através das atividades implantadas o protagonismo estudantil, de forma que os discentes inseridos no projeto tornem-se profissionais competentes e comprometidos com valores sociais e culturais. Assim, os resultados da experiência de socialização e troca de experiências culturais são destacados na conclusão deste trabalho, evidenciando o impacto positivo na comunidade acadêmica e na sociedade como um todo, elementos que são considerados essenciais para uma educação de qualidade e que atende ao objetivo de desenvolvimento sustentável-ODS, almejado pela agenda 2030 da ONU. Ao integrar esses elementos a Casa UFAPE, através da sua instituição de ensino promove uma educação mais inclusiva, contextualizada e transformadora. Considerou-se, todavia, necessário maior incentivo para seu fortalecimento e efetivação social.

Palavras-chave: Educação; Formação Profissional; Sociedade; Inclusão.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: kalineamanda@hotmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vitoriafelicia2018@gmail.com

³ Professora da graduação em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcia.felix@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: carmemmouraaa2020@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: feelipearaujo43@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gisselymelo0104@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alissonvieira890@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ana_elizabeth14@hotmail.com

MOMENTOS CULTURAIS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO COMO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Diele da Silva Oliveira¹
Lucenildo Vicente²
Vitor Mineu Silva Barbosa³
Gilmara Mabel Santos⁴

As atividades que trazem momentos culturais, muitas vezes são pensadas como um movimento separado do processo de ensino/aprendizagem colocando-os como uma espetacularização sem interligar como um dos fundamentos existentes no processo de ensino e aprendizagem, contudo teóricos como Bock; Furtado; Teixeira (1999) citam que os seres humanos de uma forma geral aprendem à medida que interagem com o ambiente e meio a sua volta. Assim, objetivamos com este trabalho trazer ponderações do Programa de Educação Tutorial (PET), que realizam tais tipos de atividades, além de um aporte teórico sobre os momentos culturais e sua importância para o processo de ensino aprendizagem destacando o Pet Cultural, que é organizado desde o ano de 2017 na renomada Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), por meio do grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas. O método utilizado foram observações, aonde autores defendem que o pesquisador/observador não é inerente ao acontecido se tornando parte do produto pesquisado, contudo sem interferir na forma percebida. Neste ínterim destacamos a magnitude dos momentos culturais na vida dos graduandos, uma vez que o meio tem um papel fundamental na formação individual e social em sua plenitude. Finalizamos concluindo que os ambientes acadêmicos muitas das vezes ao seguir uma regra e/ou um calendário extremamente fechado não se faz possível uma interferência dos Grupos de ensino/pesquisa/extensão na Universidade, de modo que os graduandos estão muitas das vezes sobrecarregados e não podem participar ativamente de momentos culturais/sociais e políticos que são ofertados pelos grupos.

Palavras-chave: Espetacularização; Grupos; Formação.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: dielesilva886@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nildovicente.nv@gmail.com

³ Estudante do curso de Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vitormineu@gmail.com

⁴ Professora e Tutora do PET Conexões. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Gilmara.santos@ufape.edu.br

VOL II

ÁREA

DIREITOS

HUMANOS



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

COMUNIDADE

DIREITOS HUMANOS E VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Francyelle de Oliveira Pimentel¹
Marcela Barbosa Leite²

Este é um Projeto de Contrapartida Educativa do PROUNI-PE, ainda em desenvolvimento, executado na Escola Municipal Edite Porto Mendonça de Barros, localizada em Canhotinho-PE. Como objetivo, pretende analisar os direitos das mulheres sob a perspectiva do combate à violência doméstica e, ao mesmo tempo, favorecer, no âmbito escolar, uma reflexão crítica sobre as formas de manifestação desse tipo de violência. Como metodologia, propõe realizar palestras, jogos, dinâmicas de grupo etc. voltadas para a conscientização dos alunos sobre a importância da proteção dos direitos humanos contra práticas que acentuam a violência doméstica. O problema que se quer discutir é: qual é a importância da introdução de temas de direitos humanos nas escolas para o combate da violência doméstica no contexto atual? No mundo todo, são frequentes as notícias de casos de violência sexual, física, psicológica, emocional e social contra as mulheres. As agressões demonstram uma cultura patriarcal e machista em que o homem se sente como superior à mulher que, objetificada, sofre todo tipo de abuso. Através das atividades educativas, o Projeto abre um espaço para debater ainda a origem e os preceitos da Lei Maria da Penha no Brasil. Como resultado, espera-se que se possa contribuir para a valorização das diversidades no contexto social, sensibilizando a comunidade escolar ao reconhecimento e combate de situações cotidianas que violam os direitos das mulheres.

Palavras-chave: Educação em Direitos Humanos. Direitos das Mulheres. Violência Doméstica.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leandro.maciell@ufape.edu.br

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nascimento.jorge@ufape.edu.br

DIVERSIDADE E INCLUSÃO: DESAFIOS ENFRENTADOS PELA POPULAÇÃO LGBTQIA+

Erika da Silva Brito¹
Marcela Barbosa Leite²

Refere-se a um Projeto de Contrapartida Educativa, requisito para a manutenção da bolsa estudantil do PROUNI-PE, que está sendo desenvolvido na Escola Municipal Edite Porto Mendonça de Barros localizada em Canhotinho – PE. Tem como objetivo discutir a partir de atividades educativas junto à comunidade escolar os diversos desafios que a população LGBTQIA+ enfrenta. Como metodologia, foram realizadas atividades, dentre as quais rodas de conversas, palestras, construção coletiva de desenhos e textos seguidos de debates, como um meio de disseminar conhecimentos que contribuam no combate a toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. Sob esse viés, podemos destacar que, embora ainda em execução, o projeto proporcionou aos jovens um rico espaço de debate e compartilhamento de percepções sobre o tema, servindo para contribuir ao cultivo de uma educação voltada para valores que conduzam a uma convivência social mais tolerante, pautada no diálogo e respeito à diferença e à diversidade.

Palavras-chave: Direitos Humanos da comunidade LGBTQIA+. Desafios. Preconceito

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leandro.maciél@ufape.edu.br

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nascimento.jorge@ufape.edu.br

IDOSO NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: INCLUSÃO E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Jamyllle Alves Araújo¹
João Matheus Barbosa de Moura²
Anamélia Sales de Assis³
Betânia Araújo Cosme dos Santos⁴
Marilene Da Silva Lima⁵

Com aumento da população idosa e na expectativa de vida da população brasileira, devido a fatores como os avanços na medicina, na alimentação e nos cuidados com a saúde, tornou-se necessário um maior interesse em ações voltadas à terceira idade, assim surgiu o URATI (Universidade Rural Aberta à Terceira Idade), projeto de extensão que iniciou no ano de 2008, ainda na Unidade Acadêmica de Garanhuns, coordenado inicialmente por uma técnica administrativa. Em 2015, com a mudança na coordenação, o projeto foi intitulado "Flores da Terceira Idade", em homenagem ao município no qual está inserido, a cidade de Garanhuns. Ele surgiu com o propósito de estimular a participação do idoso em atividades, facilitando a reinserção social por meio de um processo de troca de experiências entre os envolvidos (idosos, professores, universitários e colaboradores externos). Com este propósito, neste projeto, são realizadas ações voltadas à escuta, saúde, direito do idoso, educativas, culturais e ambientais, trazendo redução das desigualdades e contribuindo para a reinserção social do idoso, imbuindo sobre qualidade de vida e bem-estar na terceira idade. A perspectiva desse projeto é atender demandas sociais, incluindo idosos na extensão acadêmica e no cumprimento, em parte, do estatuto do idoso. Nessa fase parcial do projeto já foram realizadas ações de letramento digital, ações educativas sobre aproveitamento de alimentos de forma sustentável, ações sociais pelas festas do dia do idoso e São João e cultural com visitas ao Instituto Brennand e galeria SESC Garanhuns.

Palavras-chave: Bem-estar; Qualidade de vida; Terceira idade.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jamyllle.alvesaraujo@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mateofeelingx@gmail.com

³ Professora do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anamelia.assis@ufape.edu.br

⁴ Professora do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: betania.santos@ufape.edu.br

⁵ Professora do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marilene.lima@ufape.edu.br

INCLUSÃO E DIREITOS HUMANOS: DIALOGANDO COM ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL ARRAES, EM GARANHUNS-PE

Carla Iaponyra do Carmo Saraiva¹
Marcela Barbosa Leite²

Trata-se de um Projeto de Contrapartida do PROUNI-PE, ainda em andamento, desenvolvido na Escola Municipal Miguel Arraes, em Garanhuns-PE, que tem como objetivo realizar práticas educativas que promovam a sensibilização da comunidade escolar para a importância da inclusão nas escolas públicas. Nesse sentido, a pergunta que nos interessa discutir é: quais são os impactos ocasionados pela falta de acessibilidade nas escolas? Utilizando-se de metodologias ativas, foram realizadas rodas de conversa e dinâmica em grupo a fim de facilitar uma discussão com os adolescentes acerca a importância de práticas de educação inclusiva nas escolas como um direito fundamental que tem seu amparo nos Direitos Humanos. Embora não tenhamos resultados conclusivos, é possível destacar a partir dos estudos e discussões empreendidos que a falta de acessibilidade, além de acarretar um alto índice de desistências escolares, também afeta a dimensão emocional e psicológica de crianças e adolescentes que têm a escola como lugar privilegiado de sociabilidade.

Palavras- chave: Direitos Humanos. Inclusão. Educação.

¹ Estudante do 9º período do curso de Direito da Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns (AESGA). E-mail: carla.22155105@aesga.edu.br.

² Professora da Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns (AESGA). E-mail: marcelaleite@aesga.edu.br.

VOL II

ÁREA EDUCAÇÃO



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H

A PESQUISA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA: CONSTRUINDO PROJETOS INTERDISCIPLINARES NAS ESCOLAS.

Maria Aparecida da Silva Nunes¹
Luciano Cavalcanti do Nascimento²
Glória Maria Duarte Cavalcanti³

Dados educacionais mostram resultados preocupantes quanto ao desempenho dos estudantes nos diferentes níveis de ensino. Do Censo Escolar de 2022 tem-se que mais de dois milhões de estudantes do ensino fundamental foram reprovados. As causas são variadas, dentre elas pode-se destacar uma estrutura curricular muitas vezes arraigada a paradigmas que não respondem mais aos desafios da educação necessária ao mundo de hoje. Uma forma de superar esse desafio consiste na abordagem interdisciplinar que, partindo de uma situação problema busca resolvê-la sem desprezar as disciplinas ou conteúdos específicos, mas não a estes se limitando. Diante disto, o nosso projeto, toma a pesquisa como princípio educativo e como abordagem a interdisciplinaridade na construção de projetos didáticos interdisciplinares por professores e seus alunos da educação básica. Parte-se de uma situação problema definida pelos alunos e por eles a ser investigada, sob a orientação do professor, valorizando seu protagonismo. Tal construção consiste num processo que inclui seis etapas que vão desde a definição e qualificação do tema do projeto, passando pela elaboração de uma pesquisa de opinião, culminando com uma proposta de intervenção na realidade investigada. Os primeiros resultados têm revelado a crescente motivação dos alunos e professores na construção dos conhecimentos propiciados por esta metodologia. Não menos importante é ressaltar a participação de professores palestrantes de instituições governamentais e não-governamentais, como universidades do Brasil, do Chile e Portugal. Espera-se consolidar essa experiência na formulação de um intercâmbio entre a UFAPE e essas instituições.

Palavras-chave: Pesquisa; Interdisciplinaridade; Ensino e aprendizagem.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: cida.nunes.1235@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luciano.cavalcanti@ufape.edu.br

³ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gloria.cavalcanti@ufape.edu.br

A QUÍMICA DE ALIMENTOS VAI INVADIR A SUA ESCOLA

Iara de Siqueira Bezerra¹
Luciares Costa de Araújo²
Maria Rita de Cassia Gomes Ribeiro³

Buscando conectar a universidade com o ambiente escolar no município de Garanhuns, o Projeto de Extensão visa reunir áreas interdisciplinares, demonstrando conteúdos de química de alimentos por meio de práticas pedagógicas para alunos do ensino médio da rede estadual. Este projeto tem como objetivo demonstrar processos químicos e físicos de alimentos naturais e industrializados para fixação de conteúdos científicos aplicados na indústria de alimentos, partindo de temas prévios que os alunos do ensino médio já possuem em sua educação formal e cultural. Como metodologia utilizada nesta proposta para a execução do projeto de extensão foi em formato feira de ciência de forma integrativa com os discentes do curso de engenharia de alimentos e os alunos de ensino médio, com diversos temas relacionados a química de alimentos. Inicialmente foi proposto um cronograma de atividades a serem desenvolvidas, seguido pela escolha da escola alvo do projeto, por meio de reuniões com o corpo discente e diretoria da Escola Professora Elisa Coelho. Como resultados esperados, almeja-se, no âmbito científico, o ensino de química, por meio de demonstrações práticas. O projeto também buscar desenvolver a capacidade dos alunos de ensino médio em compreender reações químicas do cotidiano.

Palavras-chave: química; alimentos; escola; universidade; práticas.

¹ Estudante do Curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal Do Agreste de Pernambuco. Contato: siqueira.iara123@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luciares.araujo@ufape.edu.br

³ Técnica da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rita.ribeiro@ufape.edu.br

COMISSÃO DA JUVENTUDE QUILOMBOLA DO ATOLEIRO E SUA RELEVANCIA NA CONSTRUÇÃO DE SUJEITOS

Lucenildo Vicente¹
Brena Maíza de Siqueira Tavares²
Gilmara Mabel Santos³

Refletir sobre as juventudes que estão inseridas nos mais variados espaços existentes é de suma importância, uma vez que de muito tem se falado sobre a necessidade do pensar e fazer crítico/reflexivo. Com base nisso, o grupo PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), dirigiu-se até a Comunidade Quilombola do Atoleiro no município de Caetés-PE, para conhecer o Grupo Comissão da Juventude Quilombola do Atoleiro (CJQUIATO), o que objetivou analisar e refletir sobre contribuições futuras de projetos extensionistas em conjunto com tal grupo, visando a sua importância e seus anseios. O método utilizado foi a visita de campo, e uma entrevista semiestruturada por meio da roda de conversa dialogada entre dois coordenadores do grupo de jovens e o grupo PET. Por meio deste momento constatamos que existe um trabalho realizado para a conscientização da história quilombola no Atoleiro advinda por parte das juventudes, assim como sua importância para perpetuação cultural local e a construção de sujeitos por parte dos jovens e da comunidade Quilombola. Mas, apesar disso, a fala sobre construção do ser jovial na sua totalidade é uma discussão de domínio político, além de social e cultural impreterível. Ademais se torna nítida ainda a ausência de manuscritos sobre essa comunidade, assim pretendemos organizar um mini documentário sobre a CJQUIATO, bem como publicação de trabalhos acadêmicos e projetos voltados a extensão naquela comunidade.

Palavras-chave: Cultura; Grupos; Resistencia

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:lucenildo.vicente@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Bacharel em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:brenamaiza@gmail.com

³ Professora Orientadora e tutora do PET Conexões de saberes: Comunidades Populares e Quilombolas, Doutora em Programa de Pós-graduação em Agronomia e Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:gilmara.santos@ufape.edu.br

CULTIVO DE GIRASSOL NA ESCOLA ENRIQUE DIAS - GARANHUNS-PE

Gabrielly Mendes Brito¹
Mayara Maria Mesquita Macena²
Aline Vieira da Silva³
Leonardo Zacarias Alves⁴
Ana Marcela Ferreira Barros⁵
Josabete Salgueiro Bezerra de Carvalho⁶

Nos últimos anos vem se discutido muito acerca da educação inclusiva no âmbito escolar, mostrando que iniciativas devem ser tomadas (DIAS, et al.2020; DA SILVA, at.,2020). Esse experimento foi realizado na EREM Henrique Dias, localizado na cidade de Garanhuns no estado de Pernambuco, nessa instituição os alunos cultivaram girassóis que nas últimas décadas tem ganhado o mercado comercial (GAZZOLA, et al.,2012). E foi visando essa alta popularização que ele foi escolhido. Esse projeto é uma fonte de autonomia que teve como objetivo desenvolver a integração da diversidade, fortalecendo a interação necessária para o desenvolvimento e preparação desses jovens para essa sociedade dessemelhante existente no país. As mudas da variedade *Vincent's choice* foram plantadas junto com o corpo discente tendo a orientação de uma das universitárias responsáveis pelo projeto que é autismo. O canteiro foi preparado pelos alunos que, manipulou o solo vegetal com calcário e esterco e plantaram 10 mudas, após se passar 15 dias do replantio aplicou-se cloreto de potássio e ureia no solo que garantiu a qualidade das flores. Ao fim do processo todo o corpo docente foi reunido no dia de campo no qual ocorreu a exposição dos dados do experimento obtido pelos próprios alunos, dos quais alguns deles eram autistas. Por fim, foi possível com esse estudo despertar o desejo nos alunos sobre a botânica e desenvolver a interação entre eles e com a natureza, manuseando-se do trabalho em equipe que possibilitou uma aprendizagem na prática, quebrando a monotonia dos dias letivos das salas de aula.

Palavras chaves: girassol e inclusão.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mendesgabrielly057@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Mayarammm04@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: linpvv33@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leonardozacariasalves@gmail.com

⁵ Técnica Práticas Agrícolas - NEC\GRE-AM. Contato: anamarcelabarros@hotmail.com

⁶ Professora do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Josabete.bezerra@ufape.edu.br

CURSO PRÁTICO DE LEITURA DE LÂMINAS HISTOLÓGICAS: EXPLORANDO AS MICROESTRUTURAS DOS TECIDOS

Anderson Felipe Maranhão de Andrade¹
Luís Fernando Pimentel Leite²
Iury Henrique de Freitas Melo³
Maria Giovana Brito Tavares⁴
Maria Letícia Campos Chalegre⁵
Mauro de Almeida Júnior⁶
Mayara Marques dos Santos⁷
Rosivaldo Cardoso de Melo⁸

O estudo da histologia permite uma maior compreensão da microanatomia do corpo. Apesar de existirem excelentes recursos virtuais, o curso de histologia pode ser estruturado apenas com o uso do microscópio óptico, onde os estudantes podem desenvolver a capacidade de identificar estruturas em lâminas histológicas com precisão. Com o objetivo de treinar o olhar do estudante extensionista, proveniente da comunidade extramuro, foi proposto um curso prático de leitura de lâminas de diferentes tecidos dos sistemas orgânicos. Este foi realizado no laboratório de microscopia da UFAPE na cidade de Garanhuns, entre dois e seis de outubro de 2023, com aulas diárias de oito horas. As atividades incluíram uma breve explanação do conteúdo, a observação de uma variedade de lâminas histológicas e a realização de desenhos das estruturas observadas ao microscópio, contribuindo para a fixação do conteúdo. Durante sessões de discussão, as dúvidas foram esclarecidas e o conhecimento consolidado. Os resultados do curso demonstraram o desenvolvimento de habilidades sólidas na leitura e identificação das estruturas de doze cursistas, com relatórios individuais refletindo uma compreensão aprimorada da morfologia dos tecidos e sistemas orgânicos estudados. Em resumo, o curso proporcionou uma base sólida para a leitura de lâminas histológicas, contribuindo para uma experiência educacional enriquecedora.

Palavras-chave: Histologia; Microscopia; Educação prática.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: andprofile2015@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luis_leite2012@hotmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iuryhenrique13@hotmail.com.

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brito.mgiovana@gmail.com.

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marialeticia7@outlook.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maurojunioralmeida2003@gmail.com.

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mayarams0@outlook.com.

⁸ Técnico de laboratório. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato rosivaldo.cardoso@ufape.edu.br

DESMISTIFICANDO MITOS SOBRE PRODUTOS AVÍCOLAS

Ariane Menezes da Silva¹
Danilo Teixeira Cavalcante²

A disseminação de mitos ou fake News podem trazer muitas consequências serias à população, inclusive à saúde humana. Na avicultura existem muitos mitos que precisamos esclarecer para a sociedade utilizando-se de informações com embasamento técnico-científico. O objetivo principal do projeto é desmistificar os mitos para o público-alvo, promovendo conhecimento e esclarecendo dúvidas sobre o tema abordado. Damos início ao projeto para o primeiro público, escola pública com alunos de ensino médio, no município de Garanhuns-PE. Utilizamos material para projeção com informações sobre os mitos, três banners para exposição e, distribuição de folders sobre o tema com um formulário de perguntas sobre o conteúdo apresentado. Até o momento obtivemos os principais resultados, de forma subjetiva, de que os alunos acharam o tema importante, avaliaram a apresentação como muito boa, e uma ótima oportunidade para esclarecimentos de dúvidas. Conclui-se que esta ação extensionista promove a oportunidade de esclarecimento ao público-alvo os principais mitos da área da avicultura, utilizando embasamento técnico-científico. A ação leva a divulgação da UFAPE nos ambientes externos, sendo, também, importante para, possivelmente, captação de novos alunos.

Palavras-chave: Fake News; Avicultura ; Ação extensionista

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: arianezootecnia879@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: danilo.cavalcante@ufape.edu.br

DESMISTIFICANDO A EUTANASIA: A EDUCAÇÃO COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE O FIM DO SOFRIMENTO ANIMAL

Rebeca Pessoa Burgos da Silva¹
Maria Alice de Azevedo Queiroz²
Jean de Noronha Araújo³
Marília Gabriela Zabeu⁴
José Marcelo de Lira Gallindo Barboza⁵
Nathália Vieira de Santana⁶
Joyce Almeida de Paiva⁷
Flávia Ferreira de Menezes⁸

Eutanásia é uma prática eventualmente realizada na medicina veterinária para aliviar o sofrimento de animais que encontram-se em condições incompatíveis com seu bem-estar. O procedimento varia conforme o caso, grau de sofrimento, idade, espécie e é uma decisão ética do tutor em conjunto com o médico veterinário. O objetivo deste projeto, incluso no 3º ODS, saúde e bem-estar, foi conscientizar a população sobre a eutanásia, seus aspectos legais e psicoemocionais. Houve troca de conhecimento entre alunos, colaboradores e comunidade, com pesquisas presenciais no município de Garanhuns. O nível de conhecimento do público-alvo foi avaliado através de formulário *Google Forms*, incluindo estudantes do curso de medicina veterinária, médicos veterinários e população geral. Foram coletadas 1.035 respostas. Entre estudantes, 99,1% conheciam o termo, 84,5% sabiam que existe uma legislação no Brasil sobre o tema, 29,3% já acompanharam o procedimento e 59,9% não conheciam os fármacos utilizados. Entre médicos veterinários atuantes, 90,7% sabiam que existe uma legislação no Brasil, 45% sentem-se desconfortáveis em realizá-la e 67,4% conheciam os fármacos utilizados. Na população geral, 71% das pessoas que possuem animais conhecem o termo, enquanto 63,9% das pessoas que não tem animais estão familiarizadas com ele. No total, 75,5% das pessoas com animais e 70,6% das pessoas sem animais optariam pela eutanásia em casos hipotéticos. Portanto, é essencial a sensibilização sobre o tema na sociedade, entre estudantes e médicos veterinários, dada sua relevância na medicina veterinária preventiva, destacando a colaboração mútua entre academia e comunidade.

Palavras-chave: Medicina Veterinária Preventiva; Bem-estar animal; Ética; Farmacologia Veterinária; Extensão Universitária.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rebeca.burgos@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariaalicecq@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jean.araujo@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mazabeu@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: josemarcelolira@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nathaliav247@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joyceap5991@gmail.com

⁸ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: flavia.menezes@ufape.edu.br

ENSINANDO E APRENDENDO COM OS SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE: CONTRIBUIÇÕES DA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO INICIAL DE ESTUDANTES DAS LICENCIATURAS DE PEDAGOGIA E LETRAS DA UFAPE

Mariana Vitória Cavalcanti de Lima¹
Beatriz da Silva Ferreira²
Roberta Cristina da Silva³
Victoria Ellen Alexandre de Brito⁴
Maria José Gomes Cavalcante⁵
Leila Britto de Amorim Lima⁶
Ana Cláudia Oliveira da Silva⁷

O presente curso de extensão "Práticas de leitura e de escrita em espaços não escolares: entrelaçando possibilidades com a FUNASE", da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) em parceria com a Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE), teve como objetivo contribuir com os níveis de letramento dos socioeducandos a partir da realização de oficinas, ministradas por 11 extensionistas, estudantes dos cursos de Pedagogia e Letras, sob a coordenação de três professoras. Para a realização de cada uma das cinco oficinas, foram realizadas reuniões de planejamento das atividades a serem desenvolvidas e de avaliação dos momentos vivenciados com os socioeducandos. Nestas reuniões, presencial e online, os estudantes e as professoras apresentavam suas propostas, trocavam conhecimentos, narravam as experiências vivenciadas, bem como eram orientadas as atividades, que cada extensionista ficaria responsável por desenvolver nas oficinas, garantindo assim o protagonismo e a construção da identidade de professor. Tomamos como fundamento teórico para tais ações formativas os seguintes autores: Pimenta (1997), Freire (1996) e Tardif (2014). A realização do curso de extensão proporcionou um trabalho em equipe, a ministração de oficinas com formato mais humanizado, com atuação dos extensionistas na aplicação de atividades que foram elaboradas nas reuniões de planejamento. Cada extensionista intervia, interagia e trocava conhecimentos com os socioeducandos, o que possibilitou aos graduandos vivenciarem uma experiência de ensino em contexto prisional e, principalmente, ampliar a visão sobre a docência, no sentido de conceber como o professor pode ser um agente de mudança ao oportunizar a reflexão, a troca e a construção de conhecimentos aos socioeducandos da FUNASE.

Palavras-chave: Formação Inicial; Prática docente; Extensão; FUNASE.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maricl.gus@gmail.com

² Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Beatrizferreir99@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rroberta.cristinasilva@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: everglott@icloud.com

⁵ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

⁶ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leila.lima@ufape.edu.br

⁷ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ana.silva@ufape.edu.br

EXPLORANDO A ANATOMIA: DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL POR MEIO DO PROJETO ANATÔMICO

Alaine Cristine da Silva Oliveira¹
Deborah Luiza da Silva Bulhões²
José Leandro Pereira Do Carmo³
Joicy Náataly Quidute Patriota⁴
Luiz Antonio Azevedo Machado Lins⁵
Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti⁶
Scheyla Cardoso da Silva⁷
Victor Oliveira Sobral⁸

O resumo esboça as atividades elaboradas pelos alunos no Laboratório de Anatomia e Patologia Animal - LAPA, para aplicação de uma pedagogia alternativa e diferenciada de ensino, tanto para os discentes da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, quanto para os visitantes do LAPA. Para tal, foram selecionados 10 discentes para realização de quatro atividades: Elaboração de peças anatômicas e exposição no museu; Recepção de público-alvo não específico do município e região; Desenvolvimento em apresentações nas temáticas do museu; e desenvolvimento no pensamento crítico e social. Logo após as visitas, foi aplicado um questionário para os integrantes, onde relataram a "experiência de participar do projeto", "como o projeto pode ser útil para formação profissional do estudante" e "qual a contribuição do projeto para a sociedade". Nos resultados, mostraram que o projeto proporciona aos alunos conhecimento prático e troca de experiências com profissionais e estudantes, desenvolve habilidades de comunicação, aprimora o conhecimento científico, ajuda no entendimento da anatomia e temáticas afins, trabalha a comunicação dos alunos e aumenta habilidades sociais. Do mesmo modo, o projeto contribui para disseminação do conhecimento científico acessível e palpável para a população, além de conscientização do público quanto às temáticas abordadas no museu.

Palavras-chave: Museu; Educação; Visitantes.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alainecs0liveira@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: deboorahsilvabulhoes@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joseleandrojct111@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joicynataly.tyt@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luizantonio062antonio@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: eduarda.cavalcanti79@hotmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: scheylacardoso725@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: victorpqy@gmail.com

GRUPO DE ESTUDOS EM PATOLOGIA VETERINÁRIA (GEPAV) COMO MEIO DE INTERAÇÃO E TROCA DE CONHECIMENTO ENTRE OS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA E A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UFAPE.

Sergio Renan Souto Maior Alexandre¹
Rebeca Pessoa Burgos da Silva²
Nair Lira³

A patologia é uma área da medicina veterinária que estuda as causas das doenças, os mecanismos que as produzem, os locais onde ocorrem e as alterações moleculares, morfológicas e funcionais. O GEPAV, incluso no 4º ODS de Educação de Qualidade, foi elaborado com o objetivo de promover troca de conhecimentos entre estudantes da comunidade acadêmica da UFAPE, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão, mantendo também interlocução entre discentes e docentes além da sala de aula, acerca de assuntos pertinentes à patologia. Tudo isso é feito através de discussões de casos clínicos, que acontecem quinzenalmente, sendo conduzidas e orientadas pela coordenadora, onde discentes participam ativamente, aliando fundamentos teóricos adquiridos em sala de aula à rotina. Essas reuniões são abertas, permitindo que tanto a comunidade da UFAPE, quanto o público em geral conheçam um pouco mais sobre enfermidades importantes que acometem os animais, bem como, seus sinais clínicos e principalmente como podem ser prevenidas. Os temas abordados são definidos pelos membros, baseados em artigos (revisão e/ou relatos de casos clínicos), em periódicos científicos, voltados para temas pertinentes à casuística da patologia veterinária envolvendo também outras áreas, como clínica e cirurgia. Conclui-se, que o Grupo de Estudos em Patologia Veterinária é fundamental não só para a formação dos discentes, como também para tornar uma sociedade mais ciente e bem informada, uma vez que, a extensão universitária é um dos pilares fundamentais durante a graduação, pois permite a interação, troca de experiências, auxiliando assim discentes e docentes a crescerem no âmbito acadêmico/social.

Palavras-chave: Necropsia; Histopatológico; Extensão Universitária; Pesquisa; Relatos de caso.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sergio.rsmalexandre@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rebeca.burgos@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nair.lira@ufape.edu.br

LEITURA COMO FERRAMENTA DE RESSOCIALIZAÇÃO DE SOCIOEDUCANDOS: A EXPERIÊNCIA DA PARCERIA ENTRE UFAPE E FUNASE- PE

Victoria Ellen Alexandre de Brito¹
Leila Britto de Amorim Lima²
Maria Aparecida Porfirio Bernardino³
Maria José Gomes Cavalcante⁴
Roberta Cristina da Silva⁵
Eduardo Libório Rocha de Lima⁶
Ana Cláudia Oliveira da Silva⁷
Mariana Vitoria Cavalcanti de Lima⁸
Beatriz da Silva Ferreira⁹

O presente trabalho tem como finalidade apresentar a experiência da parceria entre a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE e a Fundação de Atendimento Socioeducativo FUNASE - PE (Unidade Garanhuns) em um projeto de extensão desenvolvido por docentes e discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Letras. O projeto teve como objetivo contribuir para a ampliação das práticas de leitura e escrita dos socioeducandos, por meio da literatura de cordel, além de buscar possibilitar vivências que valorizassem as experiências de vida e conhecimentos dos socioeducandos através de oficinas de leitura e escrita e potencializar ações nos espaços de privação de liberdade. Como embasamento teórico, nos apoiamos em autores como Freire (1981), Melo Neto (2012), Tavares (1997) e Nogueira (2007) para abordarmos a extensão universitária como atividade que enlaça saberes e conhecimentos, estendendo a universidade para fora de seus muros. As atividades com os socioeducandos aconteceram na FUNASE, em oficinas de leitura e compreensão textual, atividades artísticas e produção de textos, cuja condução foi protagonizada pelos graduandos, sob a orientação da equipe de professoras da UFAPE. A parceria entre a universidade e a FUNASE foi bastante produtiva, colaborando para a reintegração bem-sucedida dos jovens em conflito com a lei e aprimorando os serviços ofertados por ambas instituições. Os socioeducandos demonstraram evolução em suas produções textuais e compreenderam melhor o gênero cordel, além das atividades extensionistas terem enriquecido a formação dos estudantes envolvidos, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Extensão; FUNASE; Socioeducação.

¹ Autor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: everglott@icloud.com

² Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:leila.lima@ufape.edu.br

³ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maporfirio01@gmail.com

⁴ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

⁵ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:rcroberta.cristinasilva@gmail.com

⁶ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: eduardoliboriorocha@gmail.com

⁷ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ana.silva@ufape.edu.br

⁸ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maricl.gus@gmail.com

⁹ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: beatrizferreir99@gmail.com

MOSTRA MERGULHANDO NA BIOLOGIA CELULAR E TECIDUAL: UMA ABORDAGEM PRÁTICA AO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA

Mayara Marques dos Santos¹
Luís Fernando Pimentel Leite²
Iury Henrique de Freitas Melo³
Maria Giovana Brito Tavares⁴
Maria Letícia Campos Chalegre⁵
Mauro de Almeida Júnior⁶
Anderson Felipe Maranhão de Andrade⁷
Rosivaldo Cardoso de Melo⁸

O estudo aprofundado das células e componentes celulares, tanto como tecidos e órgãos é de suma importância para o entendimento da fisiologia animal. Com o intuito de cativar estudantes e comunidade externa apresentando o tema de forma interativa e divertida foi organizada uma exposição intitulada Mostra Mergulhando na Biologia Celular e Tecidual. O evento foi realizado na UFAPE no dia 12 de setembro de 2023. A equipe extensionista montou uma célula gigante produzida de materiais alternativos (garrafas pets, bexigas, espuma, isopor, TNT, EVA e pisca-pisca), lâminas histológicas de espécimes biológicas, esculturas produzidas de biscuit e desenhos de estruturas microscópicas contendo explicações, além de jogos interativos alusivos ao tema. Também foram expostos trabalhos realizados nas aulas pelos universitários onde pôde-se passar o conteúdo para os visitantes. A Mostra contou com a presença de 94 pessoas que demonstraram satisfação ao participar do evento. Conclui-se que é possível aprender biologia celular e histologia de forma descontraída e que o ensino por meio de abordagens práticas se torna bastante interessante. Ressaltasse a importância de os discentes exporem para as comunidades escolares os conhecimentos adquiridos durante o curso, agregando informações que por muitas vezes a comunidade extramuro não teve contato.

Palavras-chave: histologia; biologia celular; lâminas; ensino-aprendizagem.

¹Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mayarams0@outlook.com.

²Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:luis_leite2012@hotmail.com.

³Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iuryhenrique13@hotmail.com.

⁴Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brito.mgiovana@gmail.com..

⁵Estudante de Medicina Veterinária; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marialeticia7@outlook.com.

⁶Estudante de Zootecnia; Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maurojunioralmeida2003@gmail.com

⁷Estudante de Medicina Veterinária Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: andprofile2015@gmail.com.

⁸Técnico de laboratório Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:rosivaldo.cardoso@ufape.edu.br.

MULHERES NO AGRO: FORTALECENDO A PRÁTICA AGRONÔMICA FEMININA

Brena Maíza de Siqueira Tavares¹
José Hermes Severo dos Santos²
Diele da Silva Oliveira³
Gilmara Mabel Santos⁴

Este trabalho apresenta o evento "Mulheres no Agro" como uma das atividades do grupo acadêmico PET Conexões de Saberes: Comunidades Populares e Quilombolas da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Sendo essa a sua primeira edição considerando o dia internacional das mulheres. O objetivo do evento foi promover as mulheres nas ciências agrárias. Diversas profissionais da academia foram convidadas a dividir suas experiências do mercado de trabalho e realizar aulas práticas para as participantes. O evento teve duração de 04 (quatro) dias no mês de março, todas as atividades foram minicursos dentro da área de Agronomia e promovidos por professoras agrônomas para alunas do curso. A nossa programação contou com minicursos sobre uso de rejeito industrial, amostragem de solo, produção de mudas florestais e técnicas de enxertia. Registrou-se 30 participantes durante todo o evento. A avaliação foi realizada através de um formulário da plataforma *Google Forms*. Entre os resultados obtidos, revelou que 66,7% participaram de duas ou mais minicursos ofertados, e que todas avaliaram o evento de forma muito positiva. Entre os feedbacks coletados, grande parte elogiou o evento, sua organização e pediram continuidade. O "Mulheres no Agro" promoveu um ambiente acolhedor para mulheres nas ciências agrárias, destacando sua importância no mercado de trabalho e incentivou a troca de conhecimento entre professoras e alunas.

Palavras-chave: Empoderamento; Ciências agrárias; Relevância.

¹ Estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia. Membro do PET Conexões. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brenamaiza@gmail.com

² Estudantes do curso de Bacharelado em Agronomia. Membro do PET Conexões. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Josehermesonbc@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Membro do PET Conexões. Contato: dielesilva886@gmail.com

⁴ Professora da Graduação em Agronomia. Tutora do PET Conexões. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gilmara.santos@ufape.edu.br

MUSEU DE CIÊNCIA ANIMAL: ESPAÇO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Thatyane Keyte Alves da Silva¹
Victor Oliveira Sobral²
Maria Eduarda dos Santos Cavalcanti³
Luiz Antônio A. M. Santos⁴
Francisco de Assis de Albuquerque Santos⁵
Mayara Maria Mesquita Macena⁶
Débora Luiza da Silva Bulhões⁷
Emanuela Polimeni de Mesquita⁸

Os museus de ciências são espaços de divulgação do conhecimento científico e, principalmente, territórios de educação não formal. Com a finalidade de verificar a contribuição da visita para a formação dos visitantes, foi realizado levantamento dos questionários aplicados no período de 2016-2019. Os visitantes eram provenientes de escolas de ensino médio, técnico e ensino de Jovens e Adultos (EJA), localizadas na microrregião de Garanhuns, totalizando 2956 alunos. Após cada visita, era respondido o questionário sobre o que acharam da visita, palestras e acervo, bem como, a alguns questionamentos acerca do que era Anatomia para eles. Nessa pergunta, 1199 pessoas responderam que a Anatomia é a ciência que estuda o corpo, seja ele humano ou animal, visto que nem todos os participantes responderam ao questionário, assim, esse número ficou abaixo do total de visitantes do museu. Essas respostas nos indicam que grande parte do público compreendeu o assunto abordado. Em um total de 1478 respostas obtidas, 99,32% (1468) avaliaram que os conteúdos abordados no Museu e Laboratório foram bons a excelentes. Quando questionados sobre quais aspectos se interessaram na visita, 21,84% dos visitantes responderam que se interessavam pelo funcionamento dos órgãos e sistemas do corpo; 16,27%, sobretudo relacionado a Anatomia de forma geral e, 10,27% se interessaram por conhecimento sobre o sistema nervoso. Os dados apresentados confirmam o interesse do público pelo assunto e, principalmente, a excelência que o Museu tem em servir de instrumento de propagação da ciência trazendo a sociedade para próximo da Universidade, cumprindo seu papel extensionista.

Palavras-chave: Anatomia; Ensino; Aprendizagem.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:thatyane.keyte@gmail.com

²Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato:victorpqy@gmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: eduarda.cavalcanti79@hotmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luizantonio062antonio@gmail.com

⁵ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Sanidade e Reprodução em Animais de Produção. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco Contato: albuquerque.assis@gmail.com

⁶Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mayara.mesquit@gmail.com

⁷Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: deboorahsilvabulhoes@gmail.com

⁸ Professor do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: emanuela.polimeni@ufape.edu.br

O QUEIJO COALHO E A INTERDISCIPLINARIDADE

Joana D'ark Lima de Souza¹
Gustavo Vinícius de Farias Souza²
Ingrid Catão da Silva³
Vânia Freira Lemos⁴
Roberta Medeiros de Souza⁵
Fabiola Maria de Almeida⁶

O queijo de Coalho é um alimento que faz parte do cotidiano de milhões de pernambucanos, com pessoas envolvidas desde a criação dos animais, passando pelo processo de ordenha, pela venda até o consumo. Apesar de ter uma cultura bastante pertinente, ela não é explorada e vivenciada nas salas de aula das escolas estaduais e municipais do estado de Pernambuco. Para divulgar a história e cultura deste produto, estabelecemos um vínculo com a Escola Técnica Estadual Ariano Vilar Suassuna, localizada na cidade de Garanhuns, para que por meio de visitas ao Museu do Queijo de Coalho e produções de cordéis, que são poemas populares do nordeste, os alunos pudessem compreender as diversas áreas que a cultura queijeira engloba. Mediante uma metodologia de análise qualitativa dos 14 folhetos produzidos pelos estudantes, constatamos que as abordagens não se limitaram apenas às ciências humanas, mas também incorporaram elementos das ciências agrárias e econômicas, evidenciando assim uma abordagem interdisciplinar. Ao final do processo, foi notável a evolução na compreensão dos estudantes sobre a cultura regional, a abrangência do setor leiteiro e sua importância para o agreste meridional. O projeto utilizando o cordel, portanto, visa não apenas divulgar, mas também preservar e enriquecer a rica herança cultural associada ao Queijo de Coalho, contribuindo para a formação integral dos alunos e fortalecendo os laços entre a educação e a identidade cultural.

Palavras-chave: Queijo de coalho; Interdisciplinaridade; Cordéis; Educação; Cultura.

¹ Estudante do curso de História. Universidade de Pernambuco. Contato: joan.darks@upe.br

² Estudante do curso de Letras (Português e Inglês). Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gustavovdfsouza@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ingridcatiao.08@gmail.com

⁴ Mestre em Medicina Veterinária. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Contato: vanialemos91@gmail.com

⁵ Doutora em Geografia. Universidade Federal de Pernambuco. Contato: roberta.medeiros@ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: fmaarialmeida@gmail.com

O TRABALHO EXTENSIONISTA COM IDOSOS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Ellen Maria Souza Soares¹
Tiago José Santos da Cunha²
Rener Tomé Claudino³
Gabriel Melo de Menezes⁴
Caio Vinicius dos Santos Gama⁵
Ícaro Lins Leitão da Cunha⁶
Igor Medeiros Vanderlei⁷
Anderson Fernandes de Alencar⁸

O projeto “Tecnologia a favor da geração de renda no Mercado da Vida de Bonito/PE” tem como objetivo geral contribuir com os processos de geração de renda dos agricultores (as) ligados ao Mercado da Vida de Bonito/PE, por meio do desenvolvimento de um aplicativo que permita a comercialização online dos produtos dos agricultores (as). A comercialização online dos produtos será alcançada através de um processo que envolve análise das práticas de comercialização existentes, avaliação de tecnologias disponíveis para a comercialização via internet e desenvolvimento de um aplicativo personalizado. O projeto tem relevância para a consolidação do Mercado da Vida de Bonito/PE como um espaço de produção, comercialização e consumo agroecológico, justo e consciente. O aplicativo desenvolvido pelo projeto contribuirá para a democratização do acesso aos produtos agroecológicos, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Tecnologia social; Software livre; Agroecologia.

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ellenmariadev@gmail.com

² Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tiagojose76@gmail.com

³ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rener.tome123@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gabrielmelodemenezes@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: caio.gama1131@gmail.com

⁶ Professor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: icaro.cunha@ufape.edu.br

⁷ Professor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁸ Professor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

O USO DO BARALHO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DE CLASSES DE PALAVRAS

Larissa Bazílio da Silva¹

O material intitulado “baralho das classes de palavras” foi desenvolvido com a finalidade de facilitar e fixar o conteúdo das classes de palavras para os alunos do 1º ano do ensino médio que apresentava dificuldade para identificar quais palavras pertenciam a cada classe e diferencia-las. A princípio, foi necessário identificar quais eram as principais limitações dos alunos dentro da temática para dar início ao desenvolvimento do material pedagógico, foi possível notar que eles não conseguiam discernir nenhuma das classes e nem as nomear em sentenças ou palavras soltas. Posteriormente, houve a aplicação da ferramenta em sala, onde os discentes puderam jogar e fixarem o conteúdo de uma forma dinâmica. O uso do baralho em sala contribuiu positivamente para identificação das classes de palavras, ajudando os discentes a diferenciar cada uma delas em uma sentença e a diminuir suas dificuldades em relação ao conteúdo abordado em sala. Por fim, foi notório que o uso dessa ferramenta auxiliou de forma positiva na aprendizagem e os alunos conseguiram superar suas limitações em relação ao conteúdo. A turma teve um bom índice de aproveitamento jogando o baralho, pois no momento da partida precisavam internalizar cada classe para poderem realizar suas jogadas.

Palavras-chave: Aprendizagem; facilitar; dinâmica.

¹ Autora. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: larissabazilio87@gmail.com

OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA: VIVÊNCIAS E NARRATIVAS DOS SOCIOEDUCANDOS DA FUNASE

Leila Britto de Amorim Lima¹
Maria Aparecida Porfírio Bernardino²
Eduardo Libório Rocha de Lima³
Maria José Gomes Cavalcante⁴
Ana Cláudia Oliveira da Silva⁵
Mariana Vitoria Cavalcanti de Lima⁶
Beatriz da Silva Ferreira⁷

As práticas de leitura e escrita são peças fundamentais no processo de ressocialização e contribuem, de forma efetiva, para o desenvolvimento e a autonomia dos indivíduos que cumprem medidas socioeducativas. Por esse motivo, o presente trabalho é uma parte do projeto de extensão intitulado “*Práticas de leitura e de escrita em espaços não escolares: entrelaçando possibilidades com a FUNASE*” e tem como objetivo refletir sobre as oficinas realizadas com os socioeducandos e o direito que eles possuem de narrarem as suas próprias histórias, possibilitando, assim, uma ampliação de suas práticas de letramento. Para realização das ações extensionistas, utilizamos como pressupostos teóricos a concepção de língua/linguagem como processo dialógico interativo (SOARES, 1998), práticas de letramento (KLEIMAN, 1999; SOARES 2006) e educação emancipatória (FREIRE, 1997) No referido projeto, foram realizadas cinco oficinas, as quais partiram do trabalho com a literatura de cordel, com o uso de estratégias lúdicas e abordagens contextualizadas, para promover a ressocialização desses adolescentes, valorizando as suas experiências e conhecimentos. Os resultados apontaram um maior engajamento dos socioeducandos com as oficinas e participações efetivas nas atividades de leitura e de produção de textos escritos que versavam sobre si e sobre suas vivências no contexto de privação. A experiência, portanto, impulsionou oportunidades para a construção coletiva de saberes e olhares para uma vida em liberdade.

Palavras-chave: Práticas de letramento; Literatura de cordel; Educação emancipadora.

¹ Professora do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leila.lima@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maporfirio01@gmail.com

³ Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: eduardoliboriorocha@gmail.com

⁴ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maria-jose.cavalcante@ufape.edu.br

⁵ Professora do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ana.silva@ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariel.gus@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Beatrizferreir99@gmail.com

REFLEXÕES DE LICENCIANDOS EM LETRAS SOBRE A EXPERIÊNCIA COM A RÁDIO ESCOLAR NO ENSINO DO ORAL: A FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA EM FOCO

Maria Aparecida Porfírio Bernardino¹
Angela Valéria Alves de Lima²
Gustavo Henrique da Silva Lima³

Embora alguns estudos apontem para avanços no currículo da Licenciatura em Letras no que concerne à didática do oral, ainda são recorrentes relatos de professores que afirmam não haver uma relação entre teoria e prática nesses cursos. Partindo dessa reflexão, o presente trabalho objetiva demonstrar como o trabalho com uma rádio escolar vinculada ao ensino sistemático do oral pode contribuir com o processo de formação inicial de professores de língua. Nessa direção, realizamos uma entrevista semiestruturada (LÜDKE; ANDRÉ, 2012) com 6 (seis) integrantes do projeto de extensão “Sintonizando o rádio na escola”, a fim de mostrar a contribuição efetiva que o trabalho com a rádio escolar provoca em seu desenvolvimento profissional como futuros professores de língua. O referido projeto está sendo desenvolvido com alunos do Ensino Médio, no âmbito de duas escolas estaduais do município de Garanhuns, na região do agreste meridional de Pernambuco. Os resultados iniciais apontam que os licenciandos passaram a ter uma maior compreensão sobre as dimensões ensináveis do oral, a partir de uma formação mais qualificada, já que estão passando por uma experiência profunda de linguagem, tendo de orientar e organizar programas da rádio escolar, o que os levou, conseqüentemente, a um ensino mais sistemático do oral na sala de aula que considera a linguagem como uma efetiva prática social.

Palavras-chave: Formação inicial; Gêneros orais; Prática social.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maporfirio01@gmail.com

² Professora do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: angela.lima@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Licenciatura em Letras. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gustavo.lima@ufape.edu.br

RETEXTUALIZAÇÃO INTERSEMIÓTICA NA SALA DE AULA

Andressa Maria da Silva¹

Através dos estudos de Dionizio e Vasconcelos (2013), compreendemos que a sociedade na qual estamos inseridos se constitui como um grande ambiente multimodal, no qual palavras, imagens, sons, cores, músicas, aromas, movimentos variados e texturas se combinam e formam um grande mosaico multisemiótico, assim, fazendo com que as produções textuais sejam produzidas pelos nossos sentidos. Dessa forma, quando atrelamos as ideias de Dionizio e Vasconcelos com os estudos do Marcushi (2002), que vai afirmar o caráter social que a língua possui fazendo com que ela se manifeste de diferentes formas, sendo elas, orais ou escritas, faz com que nos perguntemos quais os benefícios que poderíamos encontrar ao considerar trabalhar a perspectiva dos gêneros textuais somadas a perspectiva da multimodalidade, como instrumento para mediar o processo de ensino-aprendizagem da língua, assim como as marcas discursivas que a constituem. Para tanto, o presente projeto busca analisar a capacidade de compreensão dos estudantes do ensino fundamental II, especificamente dos alunos do 6º e do 8º ano, através da elaboração de retextualizações intersemióticas trabalhadas através de gêneros textuais na escola. O projeto, aqui exposto, compreende duas fases, a primeira consiste em trabalharmos gêneros textuais que estejam presente no cotidiano dos alunos, os quais chamaremos de gêneros bases. O segundo momento corresponde ao momento de retextualização, no qual os alunos transformarão os gêneros bases em outros gêneros. Atualmente o projeto encontra-se em andamento, portanto, os resultados só serão divulgados na próxima socialização de projetos.

Palavras-chave: Gênero textual; intersemiótica; retextualização.

¹ Autor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: andressa637@gmail.com

UNIVERSIDADE ABERTA À COMUNIDADE: ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA VISITANDO OS LABORATÓRIOS DA UFAPE-ANO II

Ana Paula dos Santos Silva¹

Isabele Cristine Barros de Moraes Alencar²

No ensejo de estabelecer relações e uma comunicação direta da universidade com as escolas da rede de educação básica de ensino, este projeto de extensão, instigado em preencher uma lacuna por vezes existente no sistema educacional básico, proporciona à sociedade um ambiente integrado e estruturado para a execução de atividades expositivas e experimentais nos Laboratórios de Pedagogia e Microscopia, nas áreas de Ciências e Matemática. Na ocasião, escolas de Garanhuns e região podem visitar estes laboratórios e vivenciarem o compartilhamento científico destas áreas do saber. O público-alvo são alunos dos 4º e 5º anos do ensino fundamental e turmas da Educação de Jovens e Adultos, em todas suas etapas, que acompanhados de seus professores, visitam os laboratórios e utilizam os microscópios e lupas estereoscópicas para visualizarem amostras (insetos, hemácias, bactérias, ácaros, fungos, entre outros), interagem com os modelos didáticos e os jogos disponíveis. Até o momento 212 estudantes foram recebidos, entre estes, 144 responderam questionário no qual foram obtidas as seguintes informações: 66,6% não tinham mexido no microscópio anteriormente; 33,3% não haviam tido a oportunidade de vivenciar atividades práticas com jogos matemáticos; 77% não conheciam a Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE); e 54,86% são alunos do 5º ano. Os Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ainda não foram alcançados, a atividade está em andamento e a perspectiva do projeto é priorizar a visita deste público para que os mesmos possam vivenciar este momento de aproximação e diálogo entre a universidade e escola.

Palavras-chave: Ensino Superior; Anos Iniciais; EJA; Ensino de Ciências e Matemática; Atividades práticas.

¹ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anapauillasantosilva2020@gmail.com

² Técnica de laboratório. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: isabele.moraes@ufape.edu.br

VIVÊNCIAS DO PROJETO FLORESCER: COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER NAS ESCOLAS

Inaê Tenório Melquiades¹
Maria Clara Pessoa Ferro Correia Ramos²
Ricardo Severino de Oliveira³

A violência contra mulher é um grande problema da sociedade brasileira, pois tem-se ainda um desconhecimento acerca dos diferentes tipos de agressões sofridas pelas mulheres no ambiente doméstico. Nesse sentido, o objetivo geral do projeto de extensão foi oportunizar o debate da violência doméstica, com enfoque nos tipos de violência e seu ciclo, para discentes do ensino fundamental da rede pública municipal de Garanhuns-PE. O tema se justifica e é de grande importância e se relaciona a dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: a educação de qualidade e a Igualdade de gênero. A metodologia baseou-se em uma pesquisa exploratória e bibliográfica acerca da temática em questão, com a finalidade aprofundar os conhecimentos acerca do conteúdo abordado, além da elaboração de materiais expositivos e para distribuição, como: cartazes, banner, panfletos, slides, material informativo para as redes sociais, bem como a elaboração de um formulário para ser aplicado com os discentes para avaliação da atividade desenvolvida. Quanto ao desenvolvimento e execução do projeto, este foi realizado na Escola Padre Agobar Valença, em 05 palestras com 19 turmas do ensino fundamental II, alcançando um número de 516 estudantes. O presente projeto possibilitou o desenvolvimento do senso crítico das crianças e adolescentes participantes, de modo que oportunizou o aprofundamento acerca do tema do combate à violência contra mulher, posto que o ambiente escolar desempenha esse papel na formação de cidadãos. Portanto, ao levar para dentro das instituições escolares a problemática da violência contra mulher, os discentes poderão pensar e agir criticamente sobre a temática.

Palavras-chave: Violência; Mulher; Escola.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Direito. Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns. Contato: inae.21115484@aesga.edu.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Direito. Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns. Contato: maria.21115511@aesga.edu.br

³ Professor do curso de Direito. Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns. Contato: ricardooliveira@aesga.edu.br

VOL II

ÁREA MEIO AMBIENTE



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

COMUNIDADE

CAPACITAÇÃO DE AGRICULTORES SOBRE A DIFUSÃO GEOTECNOLÓGICA AGRÍCOLA PARA O MONITORAMENTO AMBIENTAL E DE RECURSOS HÍDRICOS NO MUNICÍPIO DE QUIPAPÁ-PE.

Allysson Henrique da Silva¹

Anderson Santos da Silva²

Mateus Bezerra De Lima E Silva³

José Aderi Faustino Miranda⁴

Laura dos Santos Lourenço⁵

A falta de assistência técnica, especialmente no monitoramento de parâmetros meteorológicos e irregularidade das chuvas, influencia diretamente na produção de pequenos agricultores rurais. Desta maneira, este projeto teve como objetivo aplicar ferramentas de geotecnologia para auxiliar no planejamento visando captar e armazenar recursos hídricos nas propriedades destes agricultores, localizados no município de Quipapá-PE. As ações se deram a partir de visitas técnicas a estas propriedades rurais por uso de GPS buscando o levantamento topográfico dos terrenos. Os dados levantados foram processados pelo software GPS TrackMaker e Google Earth Pro e, posteriormente, elaborados mapas temáticos de localização e Modelos Digitais de Elevação (MDE). A plataforma Mapbiomas foi utilizada para mensurar as classes de uso e ocupação do solo nos últimos 20 anos em cada propriedade, e utilizou-se dados da Agência Pernambucana de Águas e Clima para obter os índices pluviométricos. A partir destas ações foram elaborados relatórios e realizadas discussões com os agricultores, a fim de informá-los sobre os melhores locais para captação e retenção de água nas propriedades e a importância destas na conservação ambiental, preservando o solo e evitando erosões. As ações desenvolvidas junto aos agricultores objetivaram traçar estratégias e otimizar os recursos hídricos das propriedades rurais supracitadas.

Palavras-chave: conhecimento, geotecnologias, recursos hídricos, soluções, aptidão agrícola.

¹ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: allysso.silva@ufape.edu.br

² Professor adjunto Topografia/Geoprocessamento do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.silva@ufape.edu.br

³ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mateus.blsilva@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: aderi.faustino@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lauradsantos@gmail.com

CENTRO DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SOLOS DO SEMIÁRIDO – CEPES ESPAÇO DE POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA E DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA UFAPE

Witória Maria Cavalcante Lins¹
Maria Alice Vitalino de Moraes²
Maria Liliane Braga da Silva³
Paloma de Carvalho Cavalcante⁴
Andréia Teixeira da Silva⁵
Maria Camila de Barros Silva⁶
Alexandre Tavares da Rocha⁷
Marcelo Metri Corrêa⁸

A fundação do centro de exposição permanente de solos do semiárido - CEPES é uma iniciativa com poucas referências no Brasil, no escopo das ciências naturais, que comumente se prestam apenas à exposição de acervos de apoio a comunidade acadêmica. No caso do CEPES, o objetivo é ampliar essa função buscando a popularização das ciências em consonância com a valorização dos recursos de solos em troca de saberes entre a academia, a comunidade e a educação nas escolas. Como metodologia do trabalho foi previsto um cronograma com duas partes, primeiramente seria feito pesquisas para um melhor desenvolvimento e aprimoramento do acervo para a divulgação e o agendamento das visitas e em segundo o estudante realizaria divulgação, planejamento e condução das visitas, além de buscar a participação de professores da área de solos ou convidados para apresentações para um aperfeiçoamento dos temas envolvidos ou de acordo com a demanda. O presente projeto possui o intuito de criar e ampliar o acervo existente e modernizar e interação da comunidade interna e externa à Universidade com o CEPES, um espaço de popularização da ciência cujo tema são de Solos de referência, rochas e minerais do semiárido e suas relações com o homem no espaço e tempo. Assim, foram levantados os arquivos digitais e dados dos monólitos de solos coletado para a criação do CEPES digital, começando pela criação de um Instagram próprio. Foram iniciadas também as reuniões para reorganização do acervo, procedimentos para visitação e ações de população da ciência do solo.

Palavras-chave: Solos de referência; Rochas; Práticas interativas; Ambiente multidisciplinar.

¹ Estudante do curso de Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: witoriamclins@gmail.com

² Estudante do curso de Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alice91017281@gmail.com

³ Estudante do curso de Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lilianebraga1010@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Engenharia Agrônômica. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: paloma.ccavalcante@ufape.edu.br

⁵ Mestranda em Ciência Animal e Pastagens. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: andreiateixeira003@gmail.com

⁶ Diretora do DLM. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: camila.barros@ufape.edu.br

⁷ Professor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alexandre.rocha@ufape.edu.br

⁸ Professor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcelo.metri@ufape.edu.br

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A RELAÇÃO ENTRE HOMEM E ANIMAL: AÇÕES DO PROJETO DEIXA O BICHO NO MUNICÍPIO DE GARANHUNS – PE

Robert Danyllo Pereira Marques¹
Lara Pyanelly Moreira de Almeida Bezerra²
Vitória Mirelly da Silva Santana³
Isadhora Antônia Alves de Andrade⁴
Ruben Horn Vasconcelos⁵

A urbanização e o desmatamento têm levado ao aumento na frequência da interação entre o ser humano e animais silvestres e, por vezes, as pessoas não conhecem a forma adequada de reagir nessas situações, o que representa um risco ao meio ambiente e à saúde pública. Dessa forma, o projeto objetiva levar à população de Garanhuns informações acerca de como agir em caso de encontro com um animal silvestre, desmistificando conceitos através da educação ambiental. Para isso, foram realizadas ações de conscientização nos domínios da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE) e na Cohab 3 do município, sendo aplicados formulários acerca das crenças populares mais comuns e ocorrência de encontros com animais silvestres. Além disso, publicações em perfil do Instagram (@deixaobicho) foram feitas, onde eram explicados conceitos básicos sobre animais silvestres e dados exemplos práticos das situações corriqueiras de encontros entre a população e a fauna garanhuense. Até o momento da submissão deste trabalho, foram alcançadas 168 pessoas através das ações; 3.423 contas de Instagram, sendo 201 seguidores; e 111 formulários respondidos. Quanto aos formulários, foi constatado que a maior parte dos animais protagonistas de encontros com pessoas no município eram mamíferos (67,3%), a principal atitude era observar (81%) e a crença mais conhecida era a de que jiboias muito grandes podem engolir pessoas (86,5%). Portanto, evidencia-se a necessidade de atividades extensionistas de educação ambiental com a população garanhuense, assim promovendo a conservação ambiental e a saúde única.

Palavras-chave: Educação ambiental; Fauna silvestre; Conservação ambiental; Saúde única.

¹Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: robert.d4n@gmail.com

²Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: larapyanelly@gmail.com

³Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mirellyvitoria21@gmail.com

⁴Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: isadhora.1015@gmail.com

⁵Professor do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ruben.horn@ufape.edu.br

PECUÁRIA DE BAIXA EMISSÃO DE CARBONO NO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO - RESULTADOS PARCIAIS

Suzanny da Silva Leal¹
Maria Eduarda Ribeiro Nascimento²
Maria Eduarda Marques³
Karol Rebeca Souza Silva⁴
Yasmin Iris Silva de Barros⁵
Saulo Gusmão da Silva de Tarso⁶

Por muitos anos acreditou-se que para produzir de forma eficiente era necessário primeiro desmatar toda vegetação clímax local, para então obter-se pastos de qualidade para a produção animal. Hoje, sabe-se que isso não é a melhor forma de conduzir uma cadeia produtiva. É necessário proteger e incentivar as reservas ambientais existentes nas propriedades para que se possa obter pastos ricos em diversidade vegetal para alimentação animal. O projeto de extensão “Pecuária de baixa emissão de carbono no semiárido Pernambucano”, visa conscientizar os produtores acompanhados, através das normas do plano ABC+, além de estabelecer metas ambientais de curto, médio e longo prazo a fim promover ações para incentivar a conservação e o enriquecimento da vegetação da caatinga, realizando o manejo adequado para utilização sustentável das pastagens e/ou forrageiras, podendo lançar mão do mercado de crédito de carbono. Com o provimento das metas dentro do prazo estabelecido, os mesmos recebem como bonificação a assistência técnica reprodutiva e sanitária, além de suplementação mineral e um suporte medicamentoso para o rebanho. Atualmente essa iniciativa beneficia 3 produtores (tendo como objetivo realizar o acompanhamento de até 10 produtores dentro de 1 ano), onde obteve como resultados parciais em 3 meses a restauração e preservação de nascentes, introdução de matriz fotossintética em região de mata ciliar, e beneficiamento de rebanhos. Saber utilizar e respeitar os recursos naturais é o ponto chave para ter-se uma produção eficiente e sustentável, otimizando melhores resultados para a propriedade rural.

Palavras-chave: crédito de carbono; produção animal; reservas ambientais.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: suzanny.leal18@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

⁶ Professor Adjunto da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: saulo.detarso@ufape.edu.br

PLANTANDO ÁRVORES: UM COMPROMISSO COM O MEIO AMBIENTE

Marcelo da Rocha Souza¹
Maria Anarielle Felix de Carvalho²
João Paulo Goes³
Vanyelle Raquel Pereira de Araújo⁴
Jeandson Silva Viana⁵
Maria Camila Cordeiro da Silva⁶
José Hermes Severo dos Santos⁷
Edilma Pereira Gonçalves⁸

A produção de mudas surge como ferramentas iniciais para garantir a reprodução e variabilidade genética das espécies florestais nativas e contribuir com ações de sensibilização sobre o valor ambiental, social e econômico das florestas. Dentre os principais benefícios, frente as mudanças climáticas estão a restauração de ecossistemas naturais, preservação de espécies nativas, manutenção da diversidade genética das florestas e a captura e armazenamento de carbono da atmosfera, gerando ainda oportunidades de emprego nas áreas rurais e contribuindo para a economia local. Tendo em vista os inúmeros benefícios da produção de mudas de espécies nativas e a crescente problemática ambiental, se faz necessário ações que contribuam para mitigar as mudanças climáticas. O trabalho foi desenvolvido no viveiro da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco/Garanhuns com o objetivo de produzir mudas como ferramenta para a sensibilização, conservação e preservação da biodiversidade do Agreste de Pernambuco. Foram produzidas 1450 mudas das espécies: *Handroanthus serratifolius*, *Jacaranda mimosifolia*, *Erythrina velutina*, *Pterogyne nitens*, *Melanoxylon brauna*, *Abarema jupunba*, *Hymenaea courbaril*, *Guazuma ulmifolia*, *Inga*, *Bixa orellana* e *Sapindus saponaria* e distribuídas 455 mudas de espécies nativas entre os municípios de Caetés, São João e a realização de palestra em uma escola no município de Garanhuns. A distribuição de mudas nos municípios vizinhos além de permitir a conservação da biodiversidade e de recursos naturais, conscientizou a acerca da educação ambiental, promovendo parcerias e disseminando conhecimento para a comunidade.

Palavras-chave: Biodiversidade, Reflorestamento; Mudanças climáticas.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcelorochoa08souza@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: narafelix123@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joaopaulobiologia4@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vanyelle_araujo@hotmail.com

⁵ Professor do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jeandson.viana@ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariacamila2016sp15@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: josehermeson@gmail.com

⁸ Professor do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: edilma.goncalves@ufape.edu.br

QUANDO O ENSINO SOBE O MAR: A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO ALTERNATIVA À PRESERVAÇÃO DE ESPÉCIES MARINHAS

Maysa Emanuela da Silva Rocha Holanda Carvalho¹
Wallace Rodrigues Telino Júnior²

A educação ambiental voltada à vida marinha aborda atividades de sensibilização que envolvam a importância da conservação de espécies de vida na água. Dentre elas, as quatro espécies de tartarugas marinhas que ocupam o litoral pernambucano contribuem para a biodiversidade local e permanência da fauna brasileira. Objetivou-se assim, promover interconexões entre conservação local através da conscientização da proteção dessa diversidade de fauna. Foram desenvolvidas abordagens diretas sobre impactos da ausência das mesmas na cadeia alimentar, campanhas de conscientização para redução da produção de lixo, além de docência sobre encalhes e ocorrências de tartarugas não reprodutivas, medidas tomadas para o enfoque conservacionista com os visitantes e banhistas da região. Os resultados indicam que o monitoramento voluntário noturno e diurno das praias e a soltura de filhotes nas faixas de areia aumentam a participação da comunidade e dos mesmos banhistas e visitantes. Nesse viés, há a ampliação dos números de adoções de ninhos de tartarugas marinhas e do acréscimo das denúncias sobre filhotes solitários e tartarugas não reprodutivas encontradas na praia, notificadas por meios digitais, além da forte redução da depredação dos ninhos e aumento significativo das chances de sobrevivência dos filhotes, que por condições das recentes mudanças climáticas pelas ações antrópicas, já são, de modo significativo, reduzidas. Conclusivamente, a educação ambiental que aborda a caça, pesca acidental, poluição e alterações nos habitats, contribui e torna-se uma ferramenta eficaz para a formação de cidadãos conscientes sobre a conservação de espécies marinhas e preservação ambiental, impactando diretamente a sustentabilidade global.

Palavras-chave: Tartarugas marinhas; Litoral pernambucano; Biodiversidade.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: maysa.carvalho@ufape.edu.br

² Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária e Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: wallace.telinojr@ufape.edu.br

VOL II

ÁREA SAÚDE



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H

A IMPORTÂNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO E DIVULGAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO “CANPET – DIGA NÃO AO CÂNCER EM PETS”

Giovana Lissa Paiva Costa¹
Maria Laura Cordeiro Chaves²
Rebeca Pessoa Burgos da Silva³
Isabela Regina de Freitas Souza⁴
Renan Souto Maior Alexandre⁵
Juan da Costa Coelho Dias⁶
Nair Lira Cavalcanti⁷

A inserção das mídias sociais na educação, se apresenta como uma ferramenta que contribui para a interação e a socialização do conhecimento. Nos dias atuais têm desempenhado um papel importante tanto na formação profissional como na construção e promoção de projetos acadêmicos. O Instagram, é uma das plataformas mais populares e é utilizada como estratégia de disseminação do conhecimento científico em diversos ambientes e contextos diferentes da saúde. O projeto CANPET, incluso no 3º ODS de saúde e bem-estar, exemplifica como o Instagram se tornou uma ferramenta indispensável para a divulgação e sucesso de iniciativas voltadas para a saúde e bem-estar animal e tem como objetivo sensibilizar a sociedade sobre os cuidados e responsabilidades no que diz respeito aos tipos de cânceres em cães e gatos. O Instagram desempenha um papel importante na disseminação de informações, permitindo o compartilhamento dinâmico e criativo de imagens, vídeos e conteúdos de extrema relevância. Através do uso de hashtags relevantes e estratégias de engajamento, o projeto pode aumentar sua visibilidade e atrair mais apoiadores. Além de desempenhar um papel fundamental na promoção dos eventos já realizados, como o "agosto Verde Pet" e "setembro Lilás Pet," e também nos que estão por vir, como o "outubro Rosa Pet" e "novembro Azul Pet," o CANPET, através das mídias sociais, compartilham conteúdos criativos, enquetes, vídeos informativos e divulgam datas, horários e locais dos eventos. Através de seu alcance e poder de engajamento, o Instagram se estabeleceu como uma ferramenta indispensável na promoção de iniciativas acadêmicas.

Palavras-chave: Câncer em Pets; Saúde, Comunicação.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: giovanalissa.costa@gmail.com

²Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: marialaurinha123454@gmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: bebecapbds@gmail.com

⁴Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: isabelasouzamedvet@gmail.com

⁵Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: sergio.rsmalexandre@ufape.edu.br

⁶Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: Juanmedvet745@gmail.com

⁷Professora de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: nair.lira@ufape.edu.br

AMBULATÓRIO DE REABILITAÇÃO INTEGRATIVA VETERINÁRIA

Ingrid Fernandes de Oliveira¹
Tania Alen Coutinho²
Igor Rafael de Lima Medeiros³
Pedro Ryann Sousa de Almeida⁴

Frente às relações entre humanos e animais de estimação cada vez mais complexas, novos desafios neurológicos, ortopédicos, oncológicos, geriátricos e comportamentais impelem à Medicina Veterinária a lançar mão de abordagens terapêuticas que complementem a alopatia e a medicina ocidental tradicional para assegurar saúde e qualidade de vida aos pacientes. Desta forma, a prestação de serviço especializado que alia fisioterapia a práticas terapêuticas integrativas foi implementada no HVU/UFAPE desde 2022 a partir do Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV). Os atendimentos do ARIV ocorrem às quartas e sextas-feiras, tendo os discentes (1 bolsista e 13 voluntários) como protagonistas da ação por executarem procedimentos terapêuticos (termoterapia, cinesioterapia, massoterapia, LASERterapia, magnetoterapia, eletroterapia, ozonioterapia, acupuntura, moxaterapia, cromoterapia e aromaterapia) nos pacientes durante as sessões, sob supervisão docente no ambulatório. Ao longo do período do Edital PIBEX 2023 (01 junho a 20 de outubro de 2023) foram procedidas 119 sessões de reabilitação integrativa no ARIV (13 casos novos e 106 sessões contínuas) com atendimento a 18 pacientes (11 cães, 5 gatos, 1 porquinho da Índia e 1 rato Twister). Assim, o serviço do ARIV à sociedade assegura saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) aos animais (e indiretamente a tutores), o desenvolvimento de habilidades técnicas e sociais nos discentes participantes e a constante interação dialógica entre discentes (repassando instruções de cuidados com os pets) e tutores (trazendo à luz as dificuldades na execução de manejos preventivos e terapêuticos nos pacientes e de se identificar afecções nos pets que necessitem de reabilitação veterinária).

Palavras-chave: Fisioterapia veterinária; Acupuntura veterinária; LASERterapia; Ozonioterapia; Magnetoterapia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ingrid.fernandes@ufape.edu.br

² Professora do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tania.coutinho@ufape.edu.br

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.rlmedeiros@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: pedro.ryann@ufape.edu.br

ASSISTÊNCIA INTEGRATIVA A FERIDAS LACERADAS DE CÃO DA COMUNIDADE GARANHUENSE: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

Pedro Ryann Souza de Almeida¹
Ingrid Fernandes de Oliveira²
Lucas da Silva Vieira³
Tania Alen Coutinho⁴

O Ambulatório de Reabilitação Integrativa Veterinária (ARIV) trata-se de serviço oferecido pelo HVU/UFAPE à comunidade garanhuense e da região. Em 01 de setembro de 2023 chegou ao ARIV cadela Labrador, 8 anos, 18,5 Kg, com lesões perfurantes e laceradas nos quatro membros, com maior severidade em porção latero frontal de rádio e ulna direitos (com exposição óssea de rádio), ocasionadas por provável ataque de carnívoro selvagem em zona rural 15 dias pregressos. Anteriormente ao ARIV, foi prescrito por veterinário particular cefalexina, meloxicam, dipirona e limpeza e curativo diários. No ARIV foi implementado manejo integrativo das feridas em sessões semanais com ozonioterapia (bagging, IR, óleo de girassol ozonizado, o qual também foi utilizado pela tutora nos curativos diários) e fotobiomodulação com LASER. Ao final de oito sessões (intervalo de 51 dias) a paciente ganhou peso (5,5 Kg), voltou a brincar com tutores, houve remissão quase completa da claudicação de membro anterior direito, feridas em membros esquerdos (anterior e posterior) e posterior direito cicatrizaram por completo, enquanto a exposição óssea de rádio foi completamente coberta por tecido de granulação e ampla área de retração cicatricial e crescimento de pelos foi verificada no membro anterior direito. Assim, a prestação de serviço provida pelo ARIV assegurou: saúde e bem-estar (ODS 3/Agenda 2030 ONU) diretos aos animais e indiretos aos tutores; educação de qualidade aos discentes do curso de Medicina Veterinária/UFAPE, os quais executam com protagonismo os procedimentos ambulatoriais; além de instigar pesquisas acerca das temáticas praticadas no ARIV.

Palavras-chave: Ozonioterapia por bagging; óleo de girassol ozonizado; fotobiomodulação a LASER.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: pedroryanns988@gmail.com.br

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ingrid.fernandes@ufape.edu.br

³ Mestrando do Programa de Pós Graduação em Sanidade e Reprodução de Animais de Produção. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lucas_s_vieira@outlook.com

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tania.coutinho@ufape.edu.br

ATENDIMENTO CLÍNICO, CIRÚRGICO E LABORATORIAL DE RUMINANTES CRIADOS EM PEQUENAS PROPRIEDADES DA BACIA LEITEIRA DE GARANHUNS/PE

Brenda Karla de Lima Santos¹
Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque Silva²
Alisson Vinícius Mota Macedo³
Ana Luiza Gomes Vanderlei⁴
Arthur de Almeida Meneses⁵
Taciana Rabelo Ramalho Ramos⁶
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho⁷

Os pequenos produtores, com propriedades de até 50 hectares de área, correspondem a mais de 60% dos agropecuaristas de Pernambuco, representando aproximadamente 52% do leite produzido no estado. Apesar de serem responsáveis pela maior parte da cadeia produtiva, os pequenos criadores sofrem com a falta de assistência técnica qualificada. Sendo assim, foi elaborado projeto submetido e aprovado no PIBEX 2023 da UFAPE com o objetivo de se prestar assistência clínica, cirúrgica e laboratorial a rebanhos dos pequenos produtores da bacia leiteira de Garanhuns, Pernambuco. A interação ocorre por meio do contato com os produtores expondo objetivos e metodologia, sendo a comunicação entre equipe e público alvo realizada de forma direta no momento da chegada à propriedade, durante visitas a campo, cabendo na visita clínica as orientações devidas ao criador. Até o presente momento, foram atendidos 18 animais (grandes e pequenos ruminantes), oriundos de quatro propriedades visitadas nas cidades de Bom Conselho e Garanhuns. As atividades têm sido realizadas com êxito pelos discentes envolvidos, na identificação, resolução e orientação sobre os principais problemas encontrados nessas produções, que foram: hemoparasitoses, helmintoses, onfalopatias, manejo inapropriado de neonatos e adultos. Com isso, a atuação da universidade como promotora de extensão e desenvolvimento social se faz necessária para os pequenos produtores promoverem mais rentabilidade na produção, sanidade dos rebanhos atendidos, produtos de maior qualidade sanitariamente produzidos, impacto na saúde pública com redução na transmissão de zoonoses, além de uma maior experiência clínica aos discentes, promovendo mais confiança no âmbito profissional.

Palavras-chave: Extensão; Ruminantes; Assistência.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brenda.lima@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: aninhacavalcanti04@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alissonzootec21@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: cemluiza@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: arthuralmeida201602@gmail.com

⁶ Professora do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: taciana.rabelo@ufape.edu.br

⁷ Professor do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luiz.baptista@ufape.edu.br

CAPACITAÇÃO DE PEQUENOS PRODUTORES NO MANEJO SANITÁRIO DE BEZERROS LEITEIROS NEONATOS

Ana Luiza Gomes Vanderlei¹
Alisson Vinícius Mota de Macedo²
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho³
Arthur de Almeida Meneses⁴
Ana Clara Neves dos Santos⁵
Taciana Rabelo Ramalho Santos⁶
Luiz Carlos Pereira Cavalcante⁷
Brenda Karla de Lima Santos⁸

A atenção adequada no manejo de bezerros neonatos é essencial para a produtividade do rebanho, destacando-se como um dos segmentos mais complexos na atividade leiteira, devido principalmente à maior suscetibilidade imunológica nessa faixa etária. Assim, o projeto intitulado "Capacitação de Pequenos Produtores no Manejo Sanitário de Bezerros Leiteiros Neonatos", pertencente ao programa de extensão intitulado "Sanidade de bezerros da bacia leiteira de Garanhuns/PE", aprovado no edital BEXT 2021, desenvolvido entre os anos de 2021 e 2022, apresentou êxito em seu objetivo, o qual foi pautado no acompanhamento de propriedades leiteiras da microrregião de Garanhuns e municípios adjacentes, através da disseminação de informações de cunho técnico sobre a prevenção de afecções umbilicais e diarreia neonatal. Objetivou-se instruir pequenos bovinocultores leiteiros da microrregião de Garanhuns - Pernambuco, a respeito da prevenção de onfalopatias e diarreia em bezerros neonatos. Foram beneficiados 30 pequenos produtores de leite pernambucanos, dos municípios de Garanhuns, Bom Conselho, Brejão, Caetés, Lagoa do Ouro, Miracica, Sanharó, São João, Terezinha. Ocorreram visitas em todas as propriedades para aplicação de questionário e investigação do perfil de manejo neonatal adotado. Em casos de animais apresentando diarreia e/ou enfermidades umbilicais, estes eram avaliados e orientados quanto ao tratamento. Ao final do projeto, foi realizada a orientação e capacitação de todos os produtores acompanhados com auxílio de demonstrações in loco e de material gráfico informativo, este confeccionado pelos extensionistas (estudantes e professores), com as principais medidas de prevenção de onfalopatias e diarreia neonatal, e distribuídos em 100% (30/30) das propriedades.

Palavras-chave: Onfalopatias; Diarreia; Capacitação.

¹ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: cemluiza@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alissonzootec21@gmail.com

³ Professor do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luiz.baptista@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: arthuralmeida201602@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: aana.clara35@gmail.com

⁶ Professora do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: taciana.rabelo@ufape.edu.br

⁷ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: medvetluizcarlos@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharel em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brendakarla_@hotmail.com

CAPACITAÇÃO DE PRODUTORES RURAIS SOBRE O FORNECIMENTO E MANEJO SANITÁRIO DO COLOSTRO PARA BEZERROS NEONATOS NOS MUNICÍPIOS DE GARANHUNS E BOM- CONSELHO-PE

Maria Alane Pereira Barbosa¹
Arthur de Almeida Meneses²
Luiz Carlos Pereira Cavalcante³
Alisson Vinícius Mota Macedo⁴
Maria Eduarda Barbosa Mello de Brito⁵
Brenda Karla de Lima Santos⁶
Luiz Carlos Fontes Baptista Filho⁷
Taciana Rabelo Ramalho Ramos⁸

A atenção adequada no fornecimento e manejo sanitário do colostro para bezerros neonatos é essencial para a produtividade do rebanho, uma vez que a placenta dos ruminantes não permite a transferência de anticorpos durante a gestação. Foram acompanhadas três propriedades no município de Bom-Conselho e uma em Garanhuns, sendo observados sob o aspecto clínico 52 bezerros, sem distinção de sexo ou raça. Foi elaborado e distribuído material gráfico em 26,66% (4/15) do total de propriedades do estudo, com informações sobre a importância do colostro, colheita, avaliação, armazenamento e fornecimento adequado aos neonatos, além da aplicação de questionário de cunho epidemiológico para instituir a melhor forma de orientação a cada produtor, tendo os discentes como protagonistas de todas as ações. Todos os produtores afirmaram não fazer banco de colostro, 48% (25/52) dos bezerros recebem colostro à vontade, diretamente da mãe, sem tempo definido após o nascimento. Apenas dois produtores (50%) relataram realizar os cuidados com a fêmea gestante e todos alegaram já terem tido alguma das doenças favorecidas/agravadas pelas falhas no manejo colostrado na fase de cria dos bezerros (onfalopatias, tristeza parasitária bovina, diarreia e broncopneumonias). A adequada orientação técnica e capacitação dos produtores assegura saúde e bem-estar aos animais (ODS 3) e promove a interação dialógica entre discentes e sociedade.

Palavras-chave: Anticorpo; Imunidade passiva; Recém-nascido, Sanidade de ruminantes.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alanebarbosa68@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: arthuralmeida201602@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: medvetluizcarlos@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alissonzootec21@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: dudamello7@hotmail.com

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: brendakarla_@hotmail.com

⁷ Professor do curso de Medicina Veterinária e do PPGSRAP. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luiz.baptista@ufape.edu.br

⁸ Professora do curso de Medicina Veterinária e do PPGSRAP. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: taciana.rabelo@ufape.edu.br

DESENVOLVIMENTO DE UM SISTEMA DE AGENDAMENTOS PARA O HOSPITAL VETERINÁRIO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Rener Tomé Claudino¹
Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha²
Rafaela Foerster de Menezes³
João Victor Cordeiro da Silva⁴
Luann Bento Ferreira⁵
Ines Alessandra Alves de Melo⁶
Anderson Fernandes de Alencar⁷
Igor Medeiros Vanderlei⁸

O projeto tem como principais objetivos aprimorar o atendimento aos tutores de animais de companhia no Hospital Veterinário Universitário (HVU) e criar uma ferramenta de agendamento para hospitais veterinários universitários. Além disso, busca contribuir para a formação da equipe discente em sistemas digitais de agendamento e viabilizar um aumento no número de tutores e animais atendidos anualmente pelo hospital. Para atingir esses objetivos, o projeto utiliza uma metodologia que envolve a organização das atividades de desenvolvimento de software em ciclos de uma semana chamados sprints. Cada sprint começa com uma reunião de definição de metas e planejamento das atividades. A interação inicial ocorre com os servidores do HVU. Após a conclusão da primeira versão de testes, esta será disponibilizada para os tutores para que possam testá-la e fornecer feedback. Também serão criados canais de comunicação para manter o contato entre a equipe de desenvolvimento e os tutores após a implantação do sistema. Dos resultados obtidos até o momento, pode-se destacar a confecção do plano de projeto, modelagem do sistema, criação do protótipo, e atualmente, o estudo de tecnologias e ferramentas, tal como o Keycloak, que fará o gerenciamento de usuários, além de promover um acesso unificado a todos os sistemas do LMTS, dando assim início ao desenvolvimento efetivo do projeto. O progresso alcançado até agora é promissor, representando um passo importante na busca por um atendimento veterinário mais eficiente e acessível, na formação de futuros profissionais de tecnologia e na expansão do alcance do hospital para beneficiar mais tutores e animais de estimação.

Palavras-chave: tecnologia social; software livre; saúde animal; otimização; prestação de serviço.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rener.tome123@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rodrigo.rocha@ufape.edu.br

³ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rafaoerst@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joaovictorcor@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luann.ferreirabcc@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ines.alessandra03@gmail.com

⁷ Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

⁸ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

DIGA NÃO AO CÂNCER EM PETS – PREVENÇÃO DO CÂNCER EM CÃES E GATOS.

Maria Laura Cordeiro Chaves¹
Victor Nogueira Soares²
Ana Karolline Cavalcanti de Albuquerque Silva³
Mateus Davi dos Santos⁴
Giovana Lissa Paiva Costa⁵
Nair Cavalcanti Lira⁶

O CANPET é um projeto de extensão que tem por objetivo oferecer informações sobre os diferentes tipos de cânceres em cães e gatos e promover sensibilização da população como forma de prevenção, estando incluso no 3º ODS de saúde e bem-estar. Durante todo o projeto, tutores, estudantes de medicina veterinária e médicos veterinários estão sendo abordados para esclarecimentos sobre este tema. Até o momento, realizou-se no mês de agosto/2023, o AGOSTO VERDE PET, que se caracterizou pela disposição de informações através de folhetos e banners informativos realizados por discentes de medicina veterinária no Hospital Veterinário Universitário (HVU – UFAPE). Em setembro/2023, foi realizada a campanha SETEMBRO LILÁS PET, no parque Euclides Dourado e no HVU-UFAPE, objetivando o esclarecimento de dúvidas sobre o câncer animal através de folders educativos, além de jogos lúdicos e brincadeiras. Houveram importantes interações entre a população e os discentes nas ações propostas e notou-se que, a comunidade apresenta, por sua vez, certo desconhecimento a respeito de grande parte destas patologias, muitos tutores não possuíam conhecimento que os pets poderiam ser alvo dessas doenças e nem conheciam alguns dos cânceres que foram apresentados. Em decorrência disso, o projeto se faz importante para prestar esclarecimento para a população sobre as principais formas de prevenção dos vários tipos de cânceres, objetivando a diminuição do número de casos de animais acometidos. O projeto está em execução e nas próximas etapas abordará o OUTUBRO ROSA PET (Câncer de Mama) e o NOVEMBRO AZUL PET (Câncer de próstata).

Palavras-chave: Cânceres; Sensibilização; Prevenção.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: marialaurinha123454@gmail.com

²Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: victornogueirasoes16@gmail.com

³Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: aninhacavalcanti04@gmail.com

⁴Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: mateussantos.davi@gmail.com

⁵Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: giovanalissa.costa@gmail.com

⁶Professora do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco.
Contato: nair.lira@ufape.edu.br

ERGONOMIA HOSPITALAR VETERINÁRIA: GARANTINDO O BEM-ESTAR E QUALIDADE DO PROFISSIONAL DE SAÚDE EM HOSPITAIS DE GARANHUNS

Larissa Fernanda de Souza Barbosa Valença¹
Marília Gabriela Zabeu²
Vanessa Falcão Farias³
Cláudio Galvão de Souza Junior⁴

A ergonomia constitui uma vertente da ciência da saúde dedicada a assegurar a excelência no ambiente de trabalho, abrangendo aspectos como produtividade, conforto e segurança, em conformidade com as Normas Regulamentadoras (NR) estabelecidas pelo Ministério do Trabalho. Para os profissionais da área de saúde que desempenham suas funções em ambientes hospitalares, as NR-01, NR-17 e NR-32 representam diretrizes fundamentais a serem seguidas. Este projeto fundamenta-se na elaboração da Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP), obtida através de observação e diálogo com os colaboradores em hospitais veterinários de Garanhuns-PE. Com as AEPs pretendem-se conscientizar trabalhadores e nortear gestores das instituições contempladas na implantação de seus Programas de Gerenciamento de Riscos (PGR). Para atingir os objetivos, iniciou-se um grupo de estudo da legislação concernente à ergonomia hospitalar, a criação de questionários semiestruturados como ferramentas de coleta de informações sobre as condições de trabalho encontradas e agendamento de apresentação aos hospitais veterinários locais. Até a presente data, realizou-se uma entrevista e o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) com a gestora do principal Hospital Veterinário Universitário da UFAPE, no município de Garanhuns, o HVU; e a construção de Instagram, para ampla divulgação de boas práticas ergonômicas. O projeto tem promovido o crescimento do conhecimento dos extensionistas e profissionais entrevistados sobre o autocuidado e direitos garantidos para a boa prática de todos que laboram em hospitais veterinários e pretende estender esses benefícios ao máximo de estabelecimentos correlatos do município.

Palavras-chave: Idoso fragilizado; Vulnerabilidade social; Direitos humanos.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: larissa.valenca@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mazabeu@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vfalcaofarias@gmail.com

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: claudio.galvao@ufape.edu.br

EXAMES DE NECROPSIA E HISTOPATOLÓGICO DO SETOR DE PATOLOGIA ANIMAL DO LAPA PARA A COMUNIDADE DA REGIÃO DE GARANHUNS

Marília Gabriela Zabeu¹
Rakel Vieira de Souza²
Maíra Paula Vilela Alves³
Geovana Mergulhão da Silva⁴
Tamires Santos Araújo de Almeida⁵
Marcelle Da Silva Oliveira⁶
Ingrid Catão da Silva⁷
Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres⁸

As mudanças no estilo de criação e alimentação dos animais têm sido acompanhadas por maior atenção à sua saúde. Como consequência, observa-se uma maior procura pelo atendimento veterinário e exames complementares. No entanto, a falta de conhecimento sobre alguns exames, como necropsia e histopatológico, e os custos elevados, criam uma lacuna no diagnóstico médico e na identificação de potenciais zoonoses. O objetivo do projeto é oferecer serviços específicos em Patologia Veterinária, que incluem exames necroscópicos e histopatológicos, de animais domésticos e selvagens para a população de Garanhuns e região. Os exames serão realizados mediante o encaminhamento pelo médico veterinário que atendeu o caso no Hospital Veterinário Universitário (HVU) da UFape ou animais e materiais provenientes de clínicas particulares e autônomas, e trazidos pelos tutores ou proprietários. Estes, serão recebidos e cadastrados, e o resultado será enviado por email, whats app ou entregue pessoalmente. Os exames histopatológicos são realizados pela técnica de impregnação em parafina e coloração de rotina no Setor de Patologia Veterinária da UFape. Foram recebidos dois cães para necropsia e cinco amostras (3 caninos, 1 felino e 1 papagaio) para exame histopatológico. Os resultados parciais das necropsias foram: dilatação gástrica e neoplasia (suspeita de linfoma/aguardando histopatológico). E os exames das biópsias resultaram em: seminoma em cão e lipoma em papagaio, já enviados. Obtendo retorno positivo da compreensão dos tutores acerca do ocorrido. O projeto busca oferecer à população o acesso a exames importantes para a saúde, sem custos, com envolvimento dos discentes, promovendo o bem estar social.

Palavras-chave: Diagnóstico; Laudos; População; Patologia.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mazabeu@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rakelvieira.medvet@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mairapaula05@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: geovanamergulhao966@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tamires-185@outlook.com

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcellesilva954@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ingridcatao.08@gmail.com

⁸ Professora do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcia.bersane@ufape.edu.br

HVU E COMUNIDADE: CASTRAÇÃO DE CÃES E GATOS

Milena Ribeiro Abreu da Silva¹
Rhamayanne Rayssa de Melo Ferreira²
Débora Caroline Oliveira Fonseca de Castro³
Rodrigo Vital Gouveia de Sousa⁴
Silvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena⁵
Denise Granato Chung⁶
Talles Monte de Almeida⁷
Aldisio Alencar Gomes⁸

A castração é uma técnica extremamente viável e imprescindível no que diz respeito à garantia da sanidade animal para cães e gatos. Dessa forma, teve-se como principal finalidade a avaliação pré-cirúrgica dos animais estudados associadamente com a promoção de maior conscientização, tendo como público alvo os tutores, além da disseminação de informações acerca do tema abordado para os habitantes do município de Garanhuns-PE. Para a realização do projeto, inicialmente, foi realizado levante, com referencial teórico, em bases de dados de relevância científica, juntamente com a criação de panfletos educativos acerca do assunto. Por conseguinte, foi realizada a triagem dos animais estudados a partir da anamnese, exames físicos e laboratoriais. Além disso, foi elaborado o termo de consentimento para o ingresso dos animais ao projeto, através da autorização por parte dos tutores. O estudo contou com 46 animais os quais foram submetidos a esterilização cirúrgica, com maior prevalência de cães e animais do sexo feminino, de 1 a 5 anos, SDR. Do total de animais, 71,74% apresentaram valores alterados para algum parâmetro estudado. Em relação ao eritrograma 13,04% mostraram alterações nesse parâmetro. Ainda, 26,09% dos animais apresentaram leucocitose em seu leucograma e 17,39% mostraram trombose no plaquetograma. Quanto aos exames bioquímicos, as maiores alterações foram na PPT (17,39% com hiperproteinemia). Poucos animais apresentaram alterações para as enzimas renais testadas, creatinina e ureia. Por fim, apenas 6,53% mostraram-se com a ALT elevada. Portanto, embora o projeto não tenha sido concluído, foi possível a obtenção de experiência prática acerca do tema abordado.

Palavras-chave: Esterilização cirúrgica; Conscientização; Exames laboratoriais.

¹ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: milenaribeiroabreudasilva@gmail.com

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rhamaferrera@gmail.com

³ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: deboracofcastro@gmail.com

⁴ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rodrigo.vital@ufape.edu.br

⁵ Professora do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: silvia.lorena@ufape.edu.br

⁶ Professora do Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.chung@ufape.edu.br

⁷ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: talles.almeida@ufape.edu.br

⁸ Técnico do laboratório do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: aldisio.gomes@ufape.edu.br

IMPORTÂNCIA DO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA VETERINÁRIA PARA A COMUNIDADE MENOS ASSISTIDA

Hemilly Mendes Santos¹
Luan Vinícius Caitano da Silva²
Mariana Tenório Pimentel³
Tania Alen Coutinho⁴
Rinaldo Cavalcante Ferri⁵

A cardiologia é uma das especialidades na medicina veterinária que vem crescendo e contribuindo para a melhoria de qualidade de vida dos animais senis, que estão cada vez mais presentes no ambiente domiciliar, implicando no aumento da longevidade e do bem-estar animal. Com o intuito de prestar atendimento especializado na cardiologia para a população socioeconomicamente desfavorecida, o ambulatório do HVU/UFAPE confere o bem-estar dos animais assistidos além de suprir parcialmente a demanda da comunidade ao serviço veterinário especializado em Garanhuns e região circunvizinha. Os atendimentos são realizados através da anamnese, exame físico geral e especial com acurada auscultação cardíaca, mensuração da pressão arterial e eletrocardiograma. Baseado nos achados do exame físico especial e resultado dos exames complementares realizados, são solicitados exames de imagem (raio-X do tórax e ecodopplercardiograma) para avaliação estrutural cardíaca. Ao final da consulta, os tutores ficam cientes das condições cardiológicas apresentadas pelos seus *pets*, as formas de prevenção e tratamento específico. Até o momento foram realizadas 11 consultas cardiológicas e 102 exames complementares (89 eletrocardiogramas e 13 mensurações de pressão arterial), mostrando uma demanda satisfatória de animais que necessitam do serviço, além da importância do ambulatório como meio de acesso ao atendimento veterinário especializado pela comunidade menos assistida. Além disto, o ambulatório oportuniza aos discentes vivenciar a área da cardiologia, utilizando os conhecimentos adquiridos em sala de aula e das discussões geradas, tendo o apoio do orientador especializado na área que estimula o senso-crítico, contribuindo de forma direta na formação mais completa do discente.

Palavras-chave: Consulta cardiológica; Cardiologia Veterinária; Eletrocardiografia; Pressão Arterial; Ecodopplercardiograma.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: hemillymends@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luanviniciuscaitano@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marianatenorio66@gmail.com

⁴ Professora do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tania.coutinho@ufape.edu.br

⁵ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rinaldo.ferri@ufape.edu.br

“LAÇOS 2”: SEGUNDA FASE DO MANEJO POPULACIONAL DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NAS MEDIAÇÕES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRESTE DE PERNAMBUCO - UFAPE

Acacio Cavalcante Neto¹
Denise Granato Chung²
João Vitor Celerino da Silva³
Letícia Vitória Bezerra Ferreira⁴
Maria Victória Cantarelli Ramos⁵
Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena⁶

O manejo populacional e reprodutivo de cães e gatos é definido como um conjunto de estratégias desenvolvidas para prevenir a falta de controle e o abandono animal, promovendo a guarda responsável, garantindo a saúde da comunidade, o bem-estar animal e o equilíbrio ambiental. Esses objetivos são alcançados com ações diversas aplicadas continuamente, como orientação aos tutores sobre o tema e assistência veterinária. O projeto “Laços 2” segue com os trabalhos extensionistas iniciados em 2022 com a fase de assistência a saúde dos animais domiciliados ao redor da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE), com atendimentos clínico-cirúrgicos realizados no Hospital Veterinário Universitário (HVU) no período da tarde, sendo realizadas as castrações dos animais hípidos. Nos cinco meses de projeto foram atendidos 123 animais, cães e gatos, sendo esses acometidos por diversas patologias, dentre elas dermatites, neoplasias, cinomose, pseudociese e doenças periodontais. Nesse período também foram realizadas 38 castrações de cães e gatos. Essas ações são importantes para promover uma diminuição no número de animais errantes, atuando também no controle de potenciais zoonoses, contribuindo para saúde e bem-estar da população. A interação entre tutores e alunos da universidade é indispensável e promove além da troca de conhecimento a formação de laços entre comunidade e universidade.

Palavras-chave: Extensão; Controle populacional; Castração.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: acacio.cavalcanti@ufape.edu.br

² Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.chung@ufape.edu.br

³ Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joao.celerino@ufape.edu.br

⁴ Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: leticia.vitoria@ufape.edu.br

⁵ Discente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: victoria.cantarelli@ufape.edu.br

⁶ Docente do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: silvia.lorena@ufape.edu.br

PROJETO AMIGO ESPECIAL

Isabela Regina de Freitas Souza¹
Maria José de Souza Silva²
Alaine Cristine da Silva Oliveira³
Luiza Vanesca Alves⁴
Sílvia Elaine Rodolfo de Sá Lorena⁵
Denise Fontana Figueiredo⁶

A atividade assistida com animais (AAA) exerce impacto social positivo em crianças com deficiências físicas e intelectuais. A interação regular dessas crianças com um cão treinado estimula comportamentos sociais positivos, como sensibilidade e atenção, e reduz os comportamentos negativos. Estudos mostram que esse a AAA melhora a capacidade de concentração e utilização de competências de comunicação que estão a ser ensinadas, bem como de aumentar a consciência social e promoção de competências sociais desejáveis. Esse projeto tem como objetivo promover a inclusão das crianças, estudantes da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Garanhuns/PE, enquadrando-se no 10º ODS: Redução das desigualdades, bem como a promoção do seu bem-estar, incluso no 3º ODS. Essas ações são realizadas em visitas regulares à APAE, executando atividades com a participação de animal dócil e não reativo à presença de crianças. As atividades acontecem de forma lúdica, sem objetivo de ensinar ou desenvolver diretamente alguma habilidade técnica. As atividades são propostas às crianças, deixando-as à vontade para interagir com o animal e realizar a atividade no seu tempo e da sua maneira, exercendo também sua liberdade de expressão. Desenvolver atividades assistidas com animais junto a crianças portadoras de deficiências promove a integração de informações sensoriais e motoras em um ambiente descontraído, bem como reduz a ansiedade e a pressão arterial das crianças quando fora da sua zona de conforto. Assim, observa-se que o trabalho em execução tem contribuído positivamente para o desenvolvimento das crianças, especialmente daquelas com dificuldades sensoriais e relacionais.

Palavras-chave: Atividade assistida com animais; Inclusão; Deficiência física e intelectual; Bem-estar.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: isabelasouzamedvet@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ; mariaasouza007@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: alainecsoliveira@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luiza_vanesca@hotmail.com

⁵ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: silvia.lorena@ufape.edu.br

⁶ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.figueiredo@ufape.edu.br

PROJETO DE EXTENSÃO “OPEREI, E AGORA?” COMO UMA INICIATIVA PARA DISSEMINAR CONHECIMENTO SOBRE OS CUIDADOS PÓS-OPERATÓRIO DE ANIMAIS DOMÉSTICOS NA CIDADE DE GARANHUNS-PE

Robson Alves Soares¹
Vitoria Beatriz Martins Silva²
Karoline Menezes Nunes³
Ana Júlia Teles da Silva Fonseca⁴
Gustavo Henrique da Silva⁵
João Henrique Almeida Caetano⁶
Rodrigo Vital Gouveia de Sousa⁷
Denise Granato Chung⁸

Inúmeras doenças de animais de companhia dependem de cirurgias para seu tratamento, em algumas situações há possibilidade de agendamento e outras se caracterizam por procedimentos emergenciais. Em ambos os casos, os cuidados pós-operatórios são de grande importância. Sendo assim, o projeto de extensão “Operei, e agora?” tem como objetivo conscientizar a comunidade sobre os cuidados adequados após procedimento cirúrgico em cães e gatos. Para avaliar as ações desenvolvidas, foi solicitado a 100 participantes que respondessem um formulário antes da explanação sobre o tema e outro após a passagem do conteúdo. Os voluntários foram selecionados aleatoriamente durante as campanhas dos meses de setembro e outubro de 2023, no Hospital Veterinário Universitário da UFAPE e Parque Euclides Dourado da cidade de Garanhuns-PE, os dados obtidos foram avaliados por ordem percentual. A faixa etária dos entrevistados foi bastante variável, sendo o maior grupo composto por tutores entre 26 a 30 anos, os quais declaram em sua maioria, ter um conhecimento razoável sobre o assunto. No entanto, muitos deles não sabiam que os cuidados com a saúde e bem estar animal influenciam na recuperação do paciente. Essa deficiência de informação comprova a importância do projeto de extensão, com a propagação de conhecimento do meio universitário para a sociedade, o que também pode ser verificado nas respostas dos questionários aplicados após as orientações, onde os entrevistados alegaram ganho de 20% de conhecimento sobre o assunto.

Palavras-chave: Cirurgia, recuperação, cães e gatos.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: robson95soares@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vitoria.b123martins@hotmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: knunes103@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: 4najulia.teles@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gustavohenrique.gh20@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jhenrique9910@gmail.com

⁷ Médico Veterinário do Hospital Veterinário Universitário. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rodrigo.vital@ufape.edu.br

⁸ Professora do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.chung@ufape.edu.br

PROJETO LAÇOS: RELEVÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS DISCENTES

Ana Júlia Teles da Silva Fonseca¹
Fernanda Oliveira Reis²
Sheila Maria da Silva Alves³
João Vitor Celerino da Silva⁴
Isadhora Antônia Alves de Andrade⁵
Denise Granato Chung⁶

O Projeto Laços realizou ações e levantamento sobre o manejo populacional de animais domésticos no meio acadêmico e nas proximidades da UFAPÉ. A realização do presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência por parte dos estudantes participantes do projeto e seu impacto na sua formação técnica. A respeito do aprimoramento das habilidades práticas, 5,3% responderam que houve pouco, 21,1% razoável, 57,9% muito e 15,8% muitíssimo. Em relação a aplicação de conceitos teóricos, 5,3% afirmaram que houve pouca, 31,6% razoável, 47,4% muita e 15,8% afirmaram que houve muitíssima. Dentre os participantes do projeto, 57,9% não haviam participado de outro projeto de extensão anteriormente e 42,1% já haviam participado e quando comparada a experiência anterior com o Projeto Laços, 25% responderam que houve razoável, 37,5% muita e 37,5% muitíssima contribuição para seu crescimento profissional, assim como 25% afirmaram que houve razoável, 50% muita e 25% muitíssima evolução quanto ao desenvolvimento humano e pessoal. É possível perceber a importância que a extensão universitária representa, a possibilidade de vivenciar na prática os conceitos teóricos, desenvolver o senso crítico, a habilidade de trabalhar em equipe e o envolvimento com a comunidade, além de proporcionar ao acadêmico experiências transformadoras, éticas, dialógicas e principalmente exercendo a dimensão social da universidade.

Palavras-chave: Experiência; Habilidades; Extensão.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: 4najulia.teles@gmail.com

² Médica Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nandamvreis@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sheilabio332@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: vitorjsj2008@hotmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: isadhora.1015@gmail.com

⁶ Professor do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: denise.chung@ufape.edu.br

PROJETO REPROSAÚDE: O USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS SOBRE BEM-ESTAR E SAÚDE REPRODUTIVA ANIMAL

Anne Kate de Oliveira Siqueira¹
Adna Aline Teixeira dos Santos da Silva²
Francieli da Silva de Siqueira³
Heloísa Moreira de Araújo⁴
João Henrique Almeida Caetano⁵
Ludmylla Layane Oliveira Silva⁶
Manoel Pereira Cavalcante Neto⁷
Rita de Cássia Soares Cardoso⁸

Este projeto tem como finalidade ampliar a comunicação extensionista acerca do bem-estar e da saúde reprodutiva animal, visando atingir um público para além da região de Garanhuns. O objetivo principal é a divulgação de informações por meio de conteúdos digitais. A internet e as mídias sociais desempenham um papel relevante nas relações sociais, conectando pessoas que compartilham interesses e experiências semelhantes. Essa tecnologia motivou a seleção do Instagram para a execução deste projeto. Através da produção e publicação de conteúdo, incluindo posts e vídeos, obteve-se uma ampla visualização, reconhecimento e alcance, atingindo cerca de 9.170 contatos. Do público alcançado, 63,8% eram mulheres e 36,1% homens, com uma faixa etária predominantemente entre 18 e 24 anos (42,4%). Cerca de 39,3% do público estava localizado em Garanhuns. A pesquisa em literatura científica e a colaboração com especialistas desempenharam um papel crucial na garantia da qualidade das informações. O uso de conteúdos digitais revelou-se uma estratégia eficaz na disseminação de informações nesta era digital, ampliando o alcance de pessoas e contribuindo para a promoção da saúde animal. Através desse alcance, espera-se sensibilizar os tutores sobre a necessidade de reprodução responsável e cuidados apropriados com seus animais de estimação, promovendo uma convivência mais saudável entre os pets e seus donos. Além disso, buscou-se combater informações incorretas e métodos de manejo sem respaldo científico, que podem prejudicar seriamente a saúde dos animais, resultando em danos irreversíveis.

Palavras-chave: Comunicação, Saúde, Bem-estar animal, Plataformas Digitais.

¹ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: katea7485@gmail.com

² Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: adnaaline32@gmail.com

³ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Fran.fran2leite@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: heloisamaraujo0103@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jhenrique9910@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ludsilvao215@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: manoelpereiranet@gmail.com

⁸ Professora do curso de Graduação em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rita.cardoso@ufape.edu.br

PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Marcela Barbosa Leite¹
Janiel Junior Cardoso de Santana²
Rebeca Agreles de Holanda Barbosa³
Leila Maria Pereira Gomes⁴
Vicente Ferreira da Silva Neto⁵
Ryan Feitosa de Oliveira⁶
Juliana Jéssica Dantas Santos⁷

Trata-se de um Projeto de Extensão Universitária, em andamento, vivenciado por estudantes do Curso de Psicologia da UNINASSAU-Garanhuns, que tem como objetivo desenvolver ações de cuidado com a saúde mental pautadas em práticas de educação em Direitos Humanos em instituições públicas de Garanhuns-PE. Embora o direito à saúde tenha sido legitimado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e pela Assembleia Geral das Nações Unidas, os cuidados com a saúde mental e a saúde física são, comparativamente, desiguais. Parte-se do pressuposto de que Psicologia e Direitos Humanos mantêm um vínculo indissociável pois têm por finalidade maior a proteção da dignidade da pessoa humana. Ademais, a Psicologia, como ciência e profissão, possui, como ressalta o Código de Ética Profissional, respaldo em princípios que traduzem os próprios fundamentos dos Direitos Humanos e dos direitos fundamentais preconizados pela Constituição Federal. Como metodologia empregada, realizou-se: (a) pesquisa exploratória, com levantamento bibliográfico que auxiliou no estudo prévio dos eixos temáticos; (b) visita a uma instituição para a apresentação e aprovação do Projeto; e (c) planejamento das atividades (oficinais, rodas de conversas, dinâmicas de grupo, plantão psicológico etc) – fase atual do Projeto. Como resultados, espera-se que o debate sobre a relação entre saúde mental e direitos humanos possa contribuir para o rompimento dos estigmas sociais ainda existentes quanto aos cuidados com a saúde mental, que tanto geram incompreensões e sofrimento aos indivíduos, e, por conseguinte, obstaculizam o efetivo respeito e proteção da dignidade da pessoa humana.

Palavras-chave: Saúde mental; Estigmas; Dignidade da Pessoa Humana.

¹ Professora do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE.

² Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: vicentenotovfn@hotmail.com.

³ Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: rebecaagreles@hotmail.com.

⁴ Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: leilamariapereiragomes@gmail.com.

⁵ Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: janieljr40@gmail.com.

⁶ Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: ry.feitosa@gmail.com.

⁷ Estudante do Curso de Psicologia. Faculdade Maurício de Nassau/ Garanhuns-PE. Contato: profissionaljulianajessica@gmail.com.

REPROSAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL: SENSIBILIZAÇÃO SOCIAL NO CONTEXTO DO SETEMBRO LILÁS PET EM GARANHUNS - PE

Victor Nogueira Soares¹
Wedna Pereira Leite²
Marília Gabriela Zabeu³
Giovana Lissa Paiva Costa⁴
Mariane Mendes da Silva⁵
Laura de Oliveira Brainer⁶
Yasmim Lucena da Silva⁷
Rita de Cássia Soares Cardoso⁸

A relação entre o ser humano com caninos e felinos é milenar e devido ao rápido crescimento populacional destes animais se faz necessária a realização de trabalhos extensivos de orientação e prevenção, buscando minimizar os impactos ocasionados à saúde pública, como descrito no objetivo 3 (saúde e bem-estar) dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O projeto objetiva implementar ações de orientações reprodutivas em cães e gatos no município de Garanhuns-PE, com o intuito de reduzir os riscos de desenvolvimento de afecções reprodutivas ocasionadas pelo uso de progestágenos. Além disso, busca sensibilizar a população sobre as afecções que acometem o sistema reprodutor masculino devido à idade, buscando desmistificar e elucidar os mitos e verdades relacionadas à castração de fêmeas e machos através de atendimentos reprodutivos no Hospital Veterinário Universitário da UFAPE. Para além das atividades no Hospital Veterinário, já foi desenvolvida no Parque Euclides Dourado a sensibilização sobre o uso de contraceptivos e os benefícios da castração, a exemplo da campanha do “Setembro Lilás Pet”. Como resultado da primeira campanha realizada, o “Setembro Lilás Pet” em parceria com o Centro de Controle Animal (CCA), foi possível esclarecer afecções reprodutivas de forma expositiva com protótipos de útero normal e com patologias. Além disso, foram realizadas adoções de animais do CCA. Foi perceptível o interesse dos frequentadores do Parque Euclides Dourado nas informações repassadas pelos discentes.

Palavras-chave: Saúde animal; Reprodução; Projeto de Extensão.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: victornogueirasoares16@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: wedpleite@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mazabeu@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: giovanalissa.costa@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mendesmari96@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: laurabrainerr@hotmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: yasmimlucena17@gmail.com

⁸ Professora do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rita.cardoso@ufape.edu.br

REPROSAÚDE EM FOCO: PROMOVENDO O BEM-ESTAR E A SAÚDE ANIMAL ATRAVÉS DE PODCASTS

Marcelle Da Silva Oliveira¹
Mariana Leal Brito²
Rita de Cássia soares cardoso³
Juan da Costa Coelho Dias⁴
Luiza Vanesca Alves⁵
Sheila Maria da Silva Alves⁶
Joana Dark⁷

O projeto "Reprosaúde em Foco" tem como objetivo divulgar informações sobre a saúde reprodutiva de cães e gatos por meio de podcasts, como parte de uma iniciativa de extensão universitária. Ele aborda o uso inadequado da "vacina anti cio" e as afecções que afetam o sistema reprodutivo de cães e gatos, promovendo a sensibilização sobre o cuidado responsável com os animais de estimação. A falta de informações confiáveis nesse contexto pode resultar em práticas prejudiciais à saúde dos animais, destacando a importância desse projeto. Para o desenvolvimento do projeto, adotamos uma abordagem multifacetada, que inclui a produção regular de episódios em formato de podcast, divulgação através do Instagram e campanhas de mídia física em Garanhuns. A produção dos episódios baseia-se em revisões da literatura científica, consultas com especialistas na área e entrevistas com profissionais de medicina veterinária, havendo episódios temáticos como setembro lilás pet, outubro rosa e novembro azul pet. Com episódios de cerca de 7 minutos, o projeto é publicado no Spotify e YouTube. Já lançamos duas edições: "Conhecendo o Reprosaúde", que destacou a importância da saúde reprodutiva dos animais e atividades de extensão, e "Desvendando a Piometra", que discutiu o uso de anticoncepcionais e seu impacto na saúde dos animais. Os resultados iniciais indicam uma crescente sensibilização sobre a reprodução responsável e o aumento da procura por consultas veterinárias relacionadas a diferentes patologias. O "Reprosaúde em Foco" mostra-se como uma ferramenta eficaz na disseminação de informações relevantes para melhorar o convívio entre animais de estimação e seus tutores.

Palavras-chave: Saúde Reprodutiva, Podcast, Extensão.

¹ Estudante do curso de Medicina veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcelle.oliveira@ufape.edu.br

² Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariana.leal@ufape.edu.br

³ Professora do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rita.cardoso@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: juan.dias@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luiza.vanesca@ufape.edu.br

⁶ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sheila.msalves@ufape.edu.br

⁷ Estudante do curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: joana.dark@ufape.edu.br

VOL II

ÁREA

TECNOLOGIA E PRODUÇÃO



PREC
Pró-Reitoria de
Extensão e Cultura

XX
FE
Z
CO
C
H

AGRICULTURA FAMILIAR: CULTIVO DE OLEAGINOSAS COMO ALTERNATIVA PRODUTIVA EM SÃO JOÃO-PE

Maria Williane Félix de Almeida¹
Jeandson Silva Viana²
Edjaislon Gonçalves da Silva³
Wesley Nunes Santana⁴
Matheus de Almeida Lins⁵
Maria Eduarda da Silva Souza⁶
Natália Espíndola Oliveira⁷
Maria Betânia Nunes⁸

As culturas oleaginosas são de grande importância em regiões com que se tem demanda por consumo, seja alimentícia ou industrial. O trabalho de extensão vem sendo conduzido na área experimental cedida pela secretaria municipal de São João-PE desde 2022 e com a realização de dia de campo com as culturas oleaginosas antes da colheita, alcançando um público total de 202 visitantes. Os plantios demonstrativos de amendoim, crambe, girassol e soja foram realizados em cultivo de sequeiro, divididos em parcelas, com espaçamentos e densidades recomendados para cada cultura, preparo de solo, manejo de pragas e doenças. As atividades realizadas foram o acompanhamento das culturas em campo, realização de reuniões com os agricultores em cooperativa, aplicação de questionários, redes sociais, produção de folders para entrega no dia de campo na área experimental, visando levar informações práticas e visuais aos agricultores e estudantes do município e da UFAPE que estiveram presentes, em parceria com a Embrapa, Secretaria de Agricultura de São João e Jurema, empresas privadas do setor agrícola. Com o trabalho em campo, demonstrou-se sistemas de produção para as culturas oleaginosas que mais se destacaram na região, despertando o surgimento de novas cadeias produtivas, como a produção de óleo vegetal, farelo, grãos e forragem. O interesse dos agricultores dessa região para estas culturas tem-se despertado a cada ano do evento, assim como da cooperativa de produtores de feijão e das secretarias de agricultura para o estudo da adaptação de oleaginosas no agreste meridional de Pernambuco.

Palavras-chave: Tecnologia; Extensão; Agreste Meridional;

¹ Autor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mariawilliane@gmail.com

² Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jeandson.viana@ufape.edu.br

³ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: edijailsongoncalves@gmail.com

⁴ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: wesley25nunes.wn@gmail.com

⁵ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: matheusalins@gmail.com

⁶ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Eduardamariasouza52@gmail.com

⁷ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: nataliaespindola311@gmail.com

⁸ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: Betanian240@gmail.com

DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIA SOCIAL EM APOIO AOS BANCOS COMUNITÁRIOS DE SEMENTES DO SEMIÁRIDO ALAGOANO

Luann Bento Ferreira¹
Felipe Guedes de Araújo²
Anderson Fernandes de Alencar³
Igor Medeiros Vanderlei⁴
Gustavo Ferreira Wanderley⁵
Douglas Ranyery Silva Leite Morais⁶
Rian Wilker Santos Melo⁷
Iasmin Raquel de Souza Barros⁸

Este projeto, desenvolvido em colaboração com a Cooperativa dos Pequenos Produtores Agrícolas e Bancos Comunitários de Sementes (COPPABACS), utiliza a metodologia de desenvolvimento ágil para criar uma tecnologia social inovadora: um aplicativo móvel projetado para fortalecer às comunidades no semiárido alagoano. Tecnologia social, neste contexto, refere-se ao uso de ferramentas tecnológicas para atender a necessidades sociais, promovendo a inclusão e o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais. O objetivo do aplicativo móvel é facilitar o compartilhamento de informações sobre bancos comunitários de sementes, permitindo aos agricultores gerenciar melhor seus recursos, promover a troca de conhecimentos e práticas agrícolas, e aprimorar a colaboração entre os membros da comunidade. O aplicativo servirá como uma plataforma para consulta, reserva e troca de sementes, além de oferecer informações atualizadas sobre técnicas de cultivo adaptadas às condições locais. Implementamos ciclos semanais de desenvolvimento (sprints), conforme a metodologia ágil, para garantir que o aplicativo esteja alinhado com as necessidades emergentes da comunidade e para responder rapidamente às mudanças nas condições agrícolas. As reuniões semanais com a COPPABACS são cruciais para obter feedback direto, orientando a evolução do aplicativo e assegurando que ele atenda de forma eficaz às necessidades dos usuários.

Palavras-chave: Tecnologia social; Software livre; Bancos de sementes; Sementes crioulas.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luann.ferreirabcc@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: felipe.araujo@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mestreguga24@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: douglas.leitemorais@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rianwilker17@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iasminraquelsou@gmail.com

MONITORAÇÃO DA CADEIA DE FRIO, NA FABRICAÇÃO, CONSERVAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS CONGELADOS

Augusto Vinícius da S. Araújo¹
Ana Jessyca da S. Cavalcanti²
Mirko Salomón Chávez Gutierrez³

As oscilações de temperatura produzidas pela quebra da cadeia do frio durante a produção, estocagem e distribuição de alimentos congelados, provoca defeitos na qualidade e perdas das características nutricionais dos mesmos; estas perdas representam prejuízos econômicos consideráveis, especialmente na indústria de carnes, laticínios e principalmente em produtos que dependem da baixa temperatura para manter suas características sensoriais como os sorvetes e emulsões congeladas. Os objetivos deste trabalho consistem em monitorar e analisar as condições de trabalhos de empresas parceiras coletando dados de temperatura e condições de operações para construir com isto curvas de congelamento/resfriamento que permitam identificar possíveis falhas na cadeia do frio. Com este fim foram realizadas visitas técnicas e foi mapeado o processo de cada empresa com o auxílio de sensores de temperatura.

Palavras-chave: Oscilações de temperatura; Conservação por frio; Características Nutricionais; Qualidade de produtos congelados.

¹ Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: augustovinicius720@gmail.com

² Estudante do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: annajessycac@gmail.com

³ Professor do curso de Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mirko.gutierrez@ufape.edu.br

ORIENTAÇÕES PARA A ADEQUAÇÃO À NOVA LEGISLAÇÃO DA ROTULAGEM NOS PEQUENOS EMPREENDIMENTOS DE LATICÍNIOS E AGRICULTORES FAMILIARES NA REGIÃO DO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Allana Thais Pereira da Silva¹
Diogo Marques da Silva²
Gerla Castello Branco Chinelate³

Este projeto tem por finalidade orientar e ministrar conhecimentos acerca da nova legislação nutricional de alimentos, além de elaborar rótulos nutricionais para os produtores locais que comercializam seus produtos no Agreste de Pernambuco. O objetivo principal do projeto é transmitir assistência técnica especializada sobre o assunto, auxiliando na regularização e padronização desses produtos. Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura e estudo das legislações atuais frente à rotulagem nutricional de alimentos. Posteriormente foi realizada uma pesquisa para fazer o levantamento de quais estabelecimentos atendiam aos seguintes critérios: ser pequeno produtor e estar situados no Agreste de Pernambuco. Para, então, serem atendidos pelo projeto. Foi realizada visitas e apresentações do projeto para firmar parcerias e dar início às atividades propostas, foram visitados cerca de vinte estabelecimentos, ao final desta etapa seis estabelecimentos concordaram em participar. Subsequente foi construído um guia para avaliar os rótulos e a partir deste, gerar relatórios descrevendo as não conformidades e possíveis alterações de layout. Após a entrega dos relatórios serão estipulados prazos para adequação e acompanhamento do desenvolvimento das ações, realizando ao final uma pesquisa com os produtores assistidos, a fim de identificar a percepção dos mesmos sobre o projeto. Ademais, conjectura-se ganhos no que concerne a formação acadêmica/ científica, na escrita e publicação de trabalhos que colaborem na construção de uma consistente literatura a respeito do tema trabalhado, melhoria na qualidade técnica dos produtos comercializados, possibilidades de expansão de produtores artesanais, colaborar com o desenvolvimento socioeconômico da região.

Palavras-chave: Nutricional; Expansão; Desenvolvimento.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos . Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: allanathais56@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: diogoengdealimentos@gmail.com

³ Professora e Doutora. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gerla.chinelate@ufape.edu.br

PLANEJAMENTO AGRÍCOLA COM USO DO GEOPROCESSAMENTO EM PROPRIEDADES RURAIS NO MUNICÍPIO DE BOM CONSELHO-PE

Laura dos Santos Lourenço¹
Allysson Henrique da Silva²
Mateus Bezerra de Lima e Silva³
Anderson Santos da Silva⁴

O presente projeto tem como objetivo auxiliar o produtor rural aplicando técnicas do geoprocessamento em seu planejamento agrícola, subsidiando-o nas tomadas de decisões assertivas, através de mapas temáticos, para o melhor aproveitamento do uso das terras. Com o propósito de conhecer melhor uma das propriedades estudadas, a Fazenda Urumbeta que fica localizada no município de Bom Conselho-PE, foram seguidas as seguintes etapas: 1. Vetorização da propriedade e das subáreas internas à propriedade; 2. Identificação de cada gleba; 3. Mapa de Modelo Digital de Elevação Geral; 4. Mapa de altimetria geral e individual para cada gleba para identificação das curvas de nível; 5. Elaboração de mapas de curvas de nível; 6. Mapa de classificação do relevo; 7. Mapa do perfil longitudinal para cada gleba; 8. Mapa de Classificação do Solo; 9. Mapa da rede de drenagem natural. Os mapas foram criados no software livre QGIS versão 3.28.11 LTR e possibilitaram o melhor conhecimento topográfico do terreno. Após a análise deles foi possível perceber a variação de altitude na área estudada e através disso, gerar a drenagem natural e sugerir possíveis locais para implantação de pequenas barragens. Os demais também auxiliam no zoneamento agrícola, na irrigação e drenagem, redução dos riscos de erosão hídrica etc. Desse modo, o projeto proporciona acessibilidade através da Agricultura de Precisão ao pequeno produtor rural, visando boa relação de produção de alimentos e/ou pastagens para animais paralelamente à conscientização do manejo ambiental, quanto aos recursos naturais encontrados na propriedade e àqueles que poderão serem implantados.

Palavras-chave: Mapas; curvas de nível; drenagem.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: lauradsantoss@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: allyssonhds@gmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mateusbls2001@gmail.com

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Agronomia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.silva@ufape.edu.br

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA APOIADA POR TECNOLOGIA NO MERCADO DA VIDA DE BONITO - PE

Adenilson Ferreira Ramos¹
Anderson Fernandes de Alencar²
Igor Medeiros Vanderlei³
Ícaro Lins Leitao da Cunha⁴
Rafaela Foerster de Menezes⁵
José Wellington de França da Costa⁶
João Victor Cordeiro da Silva⁷
Tiago José Santos da Cunha⁸

O projeto nasce de uma demanda direta da Associação de Produtores Vida Agroecológica e da necessidade de consolidar o espaço de produção, comercialização e consumo cujas bases estejam fundadas na agroecologia. Tem por objetivo geral contribuir com a melhoria dos processos produtivos agroecológicos de agricultores (as) Mercado da Vida de Bonito - PE, e ainda, conhecer os processos produtivos dos agricultores(as) do Mercado, avaliar tecnologias existentes para processos de produção agrícola e agroecológica. Para alcançar esse fim, está sendo desenvolvido um aplicativo mobile com funcionalidades de gestão de produção agrícola e serão adicionadas novas funcionalidades de gestão membros em um sistema web. Este último integrará o ecossistema de software que atenderá aos membros da Associação. Continuamos a aprimorar o plano do projeto por meio de reuniões semanais com os discentes, docentes e membros da Associação. Nessas reuniões obtemos informações sobre o processo de produção e o registro das atividades realizadas em campo, visando alinhar as funcionalidades dos sistemas às reais necessidades dos membros do grupo. Desta forma, destacamos avanços na prototipagem das telas dos sistemas, na modelagem da arquitetura do sistema e na definição das tecnologias e ferramentas a serem utilizadas no desenvolvimento dos sistemas. Por fim, podemos considerar os passos significativos para a produção do produto desejado, podendo então considerar passos importantes em direção à conclusão do sistema que trará modernização para a gestão das atividades agrícolas dos agricultores da cidade de Bonito - PE.

Palavras-chave: tecnologia social; software livre; mercado da vida; produção; agroecologia.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: luann.ferreirabcc@gmail.com

² Professor do curso de Bacharelado em Zootecnia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: felipe.araujo@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

⁴ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: mestreguga24@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: douglas.leitemorais@gmail.com

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rianwilker17@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: iasminraquelsou@gmail.com

SABORES DO QUILOMBO: UM PÃO DE PRAZER

Lavinia Ventura da Silva¹
José Apolinário da Silva Irmão²
Fabíola Maria de Almeida³
Romero Sales Filho⁴
Thibério Pinho Costa Souza⁵

A população quilombola do castainho está localizada na zona rural da cidade de Garanhuns, no entanto devido a sua distância proporciona limitações para a comunidade como e a questão da obtenção de alimentos frescos como pães. Além do mais, eles possuem uma economia ligada a agricultura e a produção de frutas, sendo um ponto forte dentro da sua cultura. Atrelado a esses dois vieses, surge o projeto de extensão denominado, sabores do quilombo: um pão de prazer, o qual é voltado para a produção de pães artesanais a base de frutas com o intuito de agregar valor a produção de frutas no quilombo, proporcionando na alimentação da comunidade uma alternativa para o consumo de pães frescos, mas também gerando uma nova oportunidade de fonte de renda através da comercialização dos pães. Diante do exposto, foram elaboradas três formulações distintas de pães, sendo eles: a base de banana, de coco e de laranja que contém componentes básicos como farinha, fermento biológico, leite, manteiga, ovos e frutas. Diferenciando apenas nos tempos de sova, seguindo o mesmo princípio de preparo, sendo fácil e acessível. No desenvolvimento destas formulações foi obtido sucesso para obtenção dos pães, cada um destes com características sensoriais específicas de cada uma das frutas utilizadas no preparo, demonstrando que o projeto é viável, promissor e com grandes chances de agregar muito a comunidade quilombola.

Palavras-chave: Quilombo; Pães artesanais; Agricultura.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: laviniaventura@gmail.com

² Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: josevlfjose@hotmail.com

³ Estudante do curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: fmaarialmeida@gmail.com

⁴ Professor da graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: romero.filho@ufape.edu.br

⁵ Professor da graduação em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: thiberio.souza@ufape.edu.br

SISTEMA PARA APOIO A TOMADA DE DECISÃO NA CONCEPÇÃO DE NOMES DE MARCAS, PRODUTOS OU SERVIÇOS

Rodrigo Leandro dos Santos¹
Igor Medeiros Vanderlei²
Rodrigo Gusmão de Carvalho Rocha³
José Vieira⁴

O serviço de nomeação no mundo do marketing faz parte do processo embrionário da identidade de uma marca, sendo um dos primeiros pontos a ser trabalhado. Esse serviço consiste basicamente na criação ou identificação do nome ideal para aquela marca, nome este que consiga representar e simbolizar toda a essência e personalidade daquela determinada organização. O objetivo principal deste trabalho foi desenvolver um sistema inteligente capaz de auxiliar os empreendedores e profissionais autônomos e até organizações no geral, na avaliação e tomada de decisão dos nomes para os seus negócios. As seguintes atividades foram realizadas como conjunto de passos necessários para a execução deste projeto: Idealização e formulação do projeto, Definição do escopo e requisitos, Projeto da arquitetura do sistema, Construção da base de dados, Construção, treinamentos e testes dos modelos de aprendizagem de máquina utilizando redes neurais com o framework Keras e Tensor Flow, Construção da API com Flask, Deploy da API na plataforma “render.com”, Desenvolvimento do projeto de design e usabilidade do App e Implementação de todo o aplicativo utilizando o framework Flutter. No que tange o desenvolvimento de software, foram utilizados métodos e práticas ágeis. Durante a etapa de desenvolvimento foram adicionadas funcionalidades ao aplicativo para garantir uma melhor experiência ao usuário. A formação discente foi impactada na atuação em projetos reais, assim como maior integração e fortalecimento do laboratório de tecnologia da UFAPE através da interação com a empresa Digital Believe que detém maior conhecimento sobre os serviços de identidade e nomeação.

Palavras-chave: Nomeação; Aprendizagem de máquina; desenvolvimento de software.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rodrigo.leandro.zx@gmail.com

² Doutorado em Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

³ Doutorado em Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal de Pernambuco. Contato: rodrigo.rocha@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: josevieira1709@gmail.com

SOJA NA TERRA DO FEIJÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CULTIVO DE Glycine max (L.) SOB DIFERENTES TRATAMENTOS DE ADUBAÇÃO NA ZONA RURAL DE SÃO JOÃO EM PERNAMBUCO.

Anderson Ferreira Cardoso Silva¹
Jeandson Silva Viana²
Jardel Alves Vieira³
Everton Henrique de Luna Macêdo⁴

A produção de soja no agreste brasileiro cresce nas últimas décadas, tornando-se uma atividade agrícola de grande importância econômica para a região. No entanto, é necessário que a produção seja acompanhada de práticas sustentáveis visando a preservação ambiental. A produção de soja no agreste do estado é uma atividade agrícola em crescimento impulsionada pelo uso de tecnologias e manejo adequado. Isso contribui para fortalecer a economia a níveis regional e nacional, desde que conduzida de forma racional, impactando o meio ambiente e sociedade. A finalidade das práticas realizadas foi de avaliar a possibilidade de inserção da commodity soja sob diferentes tratamentos de adubação na região de São João, localizada no agreste de Pernambuco, município conhecido como o maior produtor de feijão do estado. Foram utilizadas dez cultivares e dois tratamentos de adubação: Torta de mamona e NPK. O plantio foi realizado utilizando-se 20 sementes por metro linear em uma área de 30x4 m² em parcelas sorteadas ao acaso para tratamentos de adubação. Foram observados parâmetros como: Emergência, crescimento, diâmetro, altura, floração, massa verde e seca. As cultivares obtiveram resultados distintos, onde algumas se mostraram mais adaptadas a região que outras. Concluindo-se o ciclo da cultura identificou-se que é possível produzir soja na região, desde que manejada de forma correta e com disponibilidade hídrica.

Palavras-chave: Soja; Cultivares; Manejo.

¹ Autor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: af441410@gmail.com

² Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jeandson.viana@ufape.edu.br

³ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: jardel_allves@hotmail.com

⁴ Coautor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: evertonluna0@gmail.com

TECNOLOGIA A FAVOR DA GERAÇÃO DE RENDA NO MERCADO DA VIDA DE BONITO - PE

Ellen Maria Souza Soares¹
Tiago José Santos da Cunha²
Rener Tomé Claudino³
Gabriel Melo de Menezes⁴
Caio Vinicius dos Santos Gama⁵
Ícaro Lins Leitão da Cunha⁶
Igor Medeiros Vanderlei⁷
Anderson Fernandes de Alencar⁸

O projeto “Tecnologia a favor da geração de renda no Mercado da Vida de Bonito/PE” tem como objetivo geral contribuir com os processos de geração de renda dos agricultores (as) ligados ao Mercado da Vida de Bonito/PE, por meio do desenvolvimento de um aplicativo que permita a comercialização online dos produtos dos agricultores (as). A comercialização online dos produtos será alcançada através de um processo que envolve análise das práticas de comercialização existentes, avaliação de tecnologias disponíveis para a comercialização via internet e desenvolvimento de um aplicativo personalizado. O projeto tem relevância para a consolidação do Mercado da Vida de Bonito/PE como um espaço de produção, comercialização e consumo agroecológico, justo e consciente. O aplicativo desenvolvido pelo projeto contribuirá para a democratização do acesso aos produtos agroecológicos, promovendo a saúde e o bem-estar da população.

Palavras-chave: Tecnologia social; Software livre; Agroecologia.

¹ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: ellenmariadev@gmail.com

² Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: tiagojose76@gmail.com

³ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: rener.tome123@gmail.com

⁴ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gabrielmelodemenezes@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: caio.gama1131@gmail.com

⁶ Professor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: icaro.cunha@ufape.edu.br

⁷ Professor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁸ Professor. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

TECNOLOGIA, GERAÇÃO DE RENDA E PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NA ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES E MORADORES AGROECOLÓGICOS DO IMBÉ, MARRECO E SÍTIOS VIZINHOS (ASSIM)

Antonio Gustavo Ferreira Saturnino Brandão¹
Anderson Fernandes de Alencar²
Igor Medeiros Vanderlei³
Henrique de Almeida Silva⁴
Gabriel Melo de Menezes⁵
Felipe Mendes Soares Silva⁶
Robert Freire de Melo⁷
Caio Vinicius dos Santos Gama⁸

Este projeto nasceu da necessidade de consolidar o espaço de produção, comercialização e consumo cujas bases estejam fundadas na agroecologia, comércio justo e consumo consciente, isto é, aproximando campo e cidade na perspectiva de uma relação solidária e de confiança. Tem por objetivo geral contribuir com os processos de comercialização e geração de renda dos agricultores(as) ligados a Associação de Produtores e Moradores Agroecológicos do Imbé, Marreco e Sítios Vizinhos – ASSIM, e específicos, conhecer as práticas de comercialização dos agricultores(as) da associação, avaliar tecnologias existentes para processos de comercialização via internet e desenvolver um aplicativo que viabilize a melhoria das práticas de comercialização e ampliação da geração de renda dos agricultores(as). Através da utilização da metodologia *Scrum*, nossa equipe divide o trabalho em metas a serem concluídas em ciclos com tempo definido, chamadas de *sprints*. Dos resultados obtidos inicialmente, destacam-se a confecção do plano de projeto, modelagem do sistema, criação do protótipo, utilização de repositórios de base para o projeto da ASSIM, fazendo com que haja um grande avanço no processo do desenvolvimento. Toda a base da API (Interface de Programação de Aplicação) dos aplicativos está em estágio de adequação, com mudanças em meio ao desenvolvimento. As etapas seguintes do projeto serão a conclusão do aplicativo dos consumidores e o desenvolvimento do aplicativo dos produtores. Espera-se que, ao final do projeto, estes aplicativos, desenvolvidos em permanente interação com os agricultores (as), possam estimular as vendas por meio das facilidades oferecidas pelos telefones celulares inteligentes, e conseqüentemente a geração de renda destes sujeitos.

Palavras-chave: tecnologia social; software livre; comércio justo; agroecologia.

¹ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: sbrandao.gustavo7@gmail.com

² Professor do curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: anderson.alencar@ufape.edu.br

³ Professor do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: igor.vanderlei@ufape.edu.br

⁴ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: henriquesilvabcc@gmail.com

⁵ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gabrielmelodenezes@gmail.com

⁶ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: felipe.mendess@ufape.edu.br

⁷ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: robertfreire236@gmail.com

⁸ Estudante do curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: caio.gama1131@gmail.com

VISITAS TÉCNICAS ÀS PROPRIEDADES DE SUÍNOS NO AGRESTE DE PERNAMBUCO

Paula Roberta Feiosa de Araújo¹
Laís Gabrielle Silva Pontes²
Rafaella Regina Cerqueira³
Gílcia Aparecida de Carvalho⁴
Márcia Bersane Araújo de Medeiros Torres⁵

Na Microrregião de Garanhuns- PE há uma escassez de dados relevantes acerca da suinocultura. Entretanto, há uma demanda crescente por assistência técnica na área, afetada pela falta de conhecimento do perfil das produções e manejo utilizados. Diante disto, esse projeto tem como objetivo principal realizar assistência técnica, caracterizando o perfil das criações e fazer o mapeamento das granjas de suínos no Agreste de Pernambuco. As propriedades são cadastradas por visitas, sendo aplicado formulários contendo informações sobre o produtor e a produção. A assistência técnica é feita nas áreas de Patologia, Parasitologia, manejos sanitários e nutricionais e microbiologia. Lista-se 14 visitas realizadas nas cidades de Lajedo (1), Saloá (2), Palmeirina (2), Caetés (2), Garanhuns (1), Iati (3) e São João (3). As propriedades cadastradas até o presente momento revelam-se exclusivamente comerciais, embora dez como renda extra e quatro como renda principal; todas usam monta natural e fazem corte de cauda, desgaste dos dentes e castração quando o ciclo de criação possui leitões. A alimentação apenas com ração foi citada em cinco propriedades, e em nove propriedades, foi informado uso de soro de leite, xerém e resto de comida como complemento. Apenas duas criações têm responsável técnico. As doenças mais citadas foram hérnias, diarreias e problemas dermatológicos. Foram feitos 14 exames coproparasitológicos sem resultados significativos e um exame microbiológico para indicação de tratamento. Os dados parciais indicam as consequências da falta de assistência técnica, que ainda leva ao manejo nutricional inadequado e dificuldade da evolução econômica da área de suinocultura na região.

Palavras-chave: Suinocultura; Cadastro; Assistência técnica.

¹Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: paularobertanaza@gmail.com

²Estudante do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: laisgpontes16@gmail.com

³Mestranda em Sanidade e Reprodução (PPPCRAP). Universidade Federal de Pernambuco. Contato: rafaellarrc@gmail.com

⁴Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: gilcia.carvalho@ufape.edu.br

⁵Docente do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária. Universidade Federal do Agreste de Pernambuco. Contato: marcia.bersane@ufape.edu.br